

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
INSTITUTO DE LETRAS

Rafaela dos Santos Silva

A TRADUÇÃO DE PRONOMES DE GÊNERO NÃO-BINÁRIO E NEUTRO NA  
LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DOS SERIADOS *CARMILLA* E *ONE DAY AT A TIME*

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Rafaela dos Santos Silva

A TRADUÇÃO DE PRONOMES DE GÊNERO NÃO-BINÁRIO E NEUTRO NA  
LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DOS SERIADOS *CARMILLA* E *ONE DAY AT A TIME*

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Letras junto ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizamari Rodrigues Becker

Porto Alegre

2018

Rafaela dos Santos Silva

A TRADUÇÃO DE PRONOMES DE GÊNERO NÃO-BINÁRIO E NEUTRO NA  
LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DOS SERIADOS *CARMILLA* E *ONE DAY AT A TIME*

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Letras junto ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizamari Rodrigues Becker

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Claudio Vescia Zanini

---

Prof. Dr. Ian Alexander

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Moura da Silva

Porto Alegre

2018

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, não se encaixam dentro dessa sociedade em que vivemos. Seguimos firmes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe Luiza que, do jeito dela, me apoiou até o fim.

À minha tia Rose por sempre deixar a jarra de doces aberta para que eu pudesse “roubar” seus pirulitos.

À minha tia Paula por ter me apresentado ao mundo da leitura.

Aos meus amigos, em especial ao Ewerton pelos quase cinco anos de amizade, e que também, assim como eu, estava montando seu TCC finíssimo de Arquitetura.

E à minha orientadora, professora Elizamari, por ter aceitado entrar comigo nesse desafio.

*“Botando fogo nas regras dessa sociedade.  
Vai falar mal, mas vai assistir a nossa  
liberdade. Vamo assistir você ouvindo a  
nossa realidade. Tirando nossas capas de  
invisibilidade.”*

(Quebrada Queer)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar traduções dos pronomes de gênero não-binário/neutro, do inglês para o português, retirados a partir de dois personagens não-binários das séries *Carmilla* e *One Day At A Time*. O trabalho tem como objetivos específicos a) analisar os tipos de pronomes/substantivos/adjetivos escolhidos em português pelos tradutores em contraste com o original em inglês e b) explorar os possíveis significados que a tradução desses pronomes/substantivos/adjetivos podem causar. Para essa análise, foram utilizados, como corpus, seis episódios de *Carmilla* (dois de cada temporada) e dois episódios da segunda temporada de *One Day At A Time*. A seleção para as partes do diálogo entre os personagens foi feita através das principais falas em que os personagens não-binários estivessem em destaque. Após a análise, foi possível constatar resultados que se basearam em variedade de pronomes/substantivos/adjetivos neutros mais populares, em português, escolhidos pelos tradutores. Ademais, junto com esses resultados, também foram sugeridas algumas contribuições, tanto no âmbito representativo da mídia quanto no aspecto linguístico, que esse trabalho poderá promover.

**Palavras-chave:** gênero não-binário; pronomes neutros; tradução; legendagem; representação LGBTQ+

## ABSTRACT

This research aims to investigate translations of non-binary gender pronouns, from English to Portuguese, taken from two non-binary characters from the tv shows *Carmilla* and *One Day At A Time*, in order to a) analyze the types of pronouns/nouns/adjectives chosen in Portuguese by the translators in contrast to the original ones in English and b) explore the possible meanings that the translation of these pronouns/nouns/adjectives can offer to non-binary gender construction/representation. For this analysis, six episodes from *Carmilla* (two episodes from each season) and two episodes from the second season of *One Day At A Time* were selected as corpus. The selection of dialogue excerpt was made through the main lines in which the non-binary characters was in evidence. After the analysis, it was possible to observe results that were based on the variety of most popular pronouns/nouns/adjectives, in Portuguese, chosen by the translators. Additionally, along with these results, some contributions have also been proposed, such as in the media representation and in the linguistic aspect that this work can provide.

**Keywords:** non-binary gender; neutral pronouns; translation; subtitling; LGBTQ+ representation

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Cartão de pronomes não-binários em contraste com os pronomes binários em negrito (p. 22)

TABELA 2 - Comparação entre o original e a tradução do sétimo episódio da primeira temporada de *Carmilla*, “Town Hall” (p.33)

TABELA 3 - Comparação entre o original e a tradução do décimo quinto episódio da primeira temporada de *Carmilla*, “My Roommate, The Vampire” (p.35)

TABELA 4 - Comparação entre o original e a tradução do sétimo episódio da segunda temporada de *Carmilla*, “Arrangements For Living” (p.38)

TABELA 5 - Comparação entre o original e a tradução do décimo terceiro episódio da segunda temporada de *Carmilla*, “Emergency Procedures” (p.40)

TABELA 6 - Comparação entre o original e a tradução do nono episódio da terceira temporada de *Carmilla*, “Meet The Parent” (p.42)

TABELA 7 - Comparação entre o original e a tradução do vigésimo quarto episódio da terceira temporada de *Carmilla*, “Break On Through” (p.44)

TABELA 8 - Comparação entre o original e a tradução do terceiro episódio da segunda temporada de *One Day At A Time*, “To Zir, With Love” (p.46)

TABELA 9 - Sugestões de possíveis traduções para o pronome *they/them* (p.49)

TABELA 10 - Comparação entre o original e a tradução do quinto episódio da segunda temporada de *One Day At A Time*, “Locked Down” (p.50)

TABELA 11 - Anexo 1: Guia para a linguagem oral não-binária ou neutra: sistema gramatical (p.60)

TABELA 12 - Anexo 2: Reformulação de Frases (p.68)

TABELA 13 - Termos relacionados à sexualidade e identidade de gênero/expressão de gêneros (p.72)

## Sumário

1	Introdução.....	12
2	Referencial Teórico.....	16
2.1	Teoria Queer: um breve esclarecimento.....	16
2.2	Para além da binaridade de gênero: definições de <i>genderqueer</i> .....	18
2.3	Características Linguísticas: pronomes/representações de gênero não-binário e neutro em inglês e português.....	20
2.4	Representação LGBTQ+ na cultura popular: novelas brasileiras x séries americanas. .	24
3	Metodologia.....	29
3.1	Materiais.....	30
3.1.1	Carmilla.....	30
3.1.2	One Day At A Time.....	31
4	Análise.....	33
4.1	Carmilla.....	33
4.1.1	Sétimo episódio da primeira temporada de <i>Carmilla</i> , “Town Hall”.....	33
4.1.2	Décimo quinto episódio da primeira temporada de <i>Carmilla</i> , “My Roommate, The Vampire”.....	35
4.1.3	Sétimo episódio da segunda temporada de <i>Carmilla</i> , “Arrangements For Living”.....	38
4.1.4	Décimo terceiro episódio da segunda temporada de <i>Carmilla</i> , “Emergency Procedures”.....	40
4.1.5	Nono episódio da terceira temporada de <i>Carmilla</i> , “Meet The Parent”.....	42
4.1.6	Vigésimo quarto episódio da terceira temporada de <i>Carmilla</i> , “Break On Through”.....	44
4.2	One Day At A Time.....	46
4.2.1	Terceiro episódio da segunda temporada de <i>One Day At A Time</i> , “To Zir, With Love”.....	46
4.2.2	Quinto episódio da segunda temporada de <i>One Day At A Time</i> , “Locked Down”.....	50
5.	Carmilla X One Day At A Time.....	52
6	Considerações Finais.....	53
	Referências.....	55
	Material Audiovisual.....	58
	Anexos.....	60

Anexo 1: Guia para a linguagem oral não-binária ou neutra: sistema gramatical.....	60
Anexo 2: Reformulação de Frases.....	68
Glossário.....	72

## 1 Introdução

O estudo de pronomes de gênero neutro na tradução é um assunto que me chamou a atenção desde que percebi a baixa ocorrência de personagens não-binários<sup>1</sup> na literatura e nos programas de tv. Com o passar do tempo percebi que há apenas um ínfimo número desses personagens na cultura popular, seja em programas de televisão, jogos ou literatura. E quando o mesmo é introduzido em uma dessas mídias, frequentemente desempenha o papel de figurante. Por outro lado, há duas exceções para essa regra. A primeira vem de uma web série chamada “*Carmilla*”. *Carmilla* é uma web série canadense baseada em um romance de ficção gótico do escritor irlandês Joseph Sheridan Le Fanu. Nesta adaptação, os personagens principais são LGBTQ+<sup>2</sup>, e há um personagem, em questão, que é não-binário. Já a segunda provém de uma série de televisão norte-americana da Netflix chamada “*One day At a Time*”. Nela, tópicos como: sexualidade e identidade de gênero são tratados, uma vez que uma das personagens principais é lésbica e namora um personagem não-binário.

Após assistir as duas séries, decidi fazer uma análise desses personagens com base no gênero, visto que a maioria dos personagens – e pessoas – com características de gêneros não tradicionais não tem muita atenção da sociedade. Portanto, acredito que o desenvolvimento deste estudo pode ser uma contribuição relevante para aqueles que não se sentem abraçados pela representação de gênero e também para representatividade de personagens mais diversificados; o qual poderá ajudar a vida de pessoas que se auto-intitulam *genderqueer*<sup>3</sup> e não conseguem encontrar a representatividade de seu próprio gênero, bem como a de pessoas binárias que podem ter a oportunidade de conhecer mais sobre o assunto e aos tradutores, que a partir deste trabalho, terão uma melhor base para tomar decisões coerentes em relação a esses personagens.

Primeiramente, é relevante ressaltar que, mesmo que ainda existam poucos personagens fora do padrão heteronormativo em programas de televisão, filmes e na

---

1 O gênero não-binário descreve qualquer identidade de gênero que não se encaixa no binário feminino e masculino.

2 Com o intuito de ser mais inclusiva a sigla a dotou uma variante popular, a letra Q, para aqueles que se identificam como *queer*. Aqueles que desejam incluir pessoas intersexuais e assexuais em grupos LGBTQ sugeram a sigla prolongada LGBTQIA+. Uma outra variante da sigla pode ser encontrada no glossário da pag. 72.

3 *Genderqueer* é um termo abrangente com um significado similar ao não-binário. Pode ser usado para descrever quaisquer identidades de gênero que não sejam homem e mulher.

literatura, isso não significa que não haja pesquisas sobre o assunto. Existem livros e artigos, na área de estudos de comunicação, que analisam as representações de personagens não heterossexuais-cisgêneros<sup>4</sup> na cultura popular. Um estudo recente, feito por LaPastina (2014), é uma boa ilustração da representação LGBTQ+ na cultura popular brasileira. O autor explora as representações de sexualidades e identidades de gêneros que fogem do padrão heterossexual e binário (homem e mulher) nas novelas de horário nobre da tv Globo, e analisa como indivíduos fora desse padrão foram retratados pela mídia e como o público, o governo e grupos de pressão, como a Igreja Católica, reagiram a esses personagens. Ele também apresenta um breve relato da representatividade nas telenovelas, bem como tenta discutir essa representação em momentos históricos específicos no Brasil. Além disso, o autor faz uma breve discussão sobre o quadro dos EUA, seguida por uma análise de representações anteriores no Brasil, datadas da década de 90, e uma segunda análise que delinea as representações mais atuais. Em relação a esse quadro, o autor apresenta importantes programas de tv que abriram as portas para o incentivo de se haver mais desses personagens em programas televisivos que assistimos hoje em dia. Tais programas de tv não foram importantes apenas para a abertura da mentalidade norte-americana à comunidade LGBTQ+, mas também para o mundo inteiro, uma vez que a cultura popular dos EUA é consumida por diversos países, inclusive pelo Brasil.

Visto que essa cultura popular norte-americana também é consumida pelos brasileiros, espera-se uma tradução adequada dessa cultura de uma língua para outra. Isso se dá principalmente quando o(a) tradutor(a) tem que lidar com questões de assuntos específicos que não são tão conhecidos na língua de chegada. O pronome de gênero neutro e não-binário é uma dessas questões. Na pesquisa de Corwin (2009), ela apresenta um capítulo particular chamado “*Linguistic Features*”<sup>5</sup>, no qual a autora apresenta o uso pronominal para pessoas que não se encaixam no binarismo de gênero. Importante ressaltar que Corwin selecionou apenas um tipo de uso pronominal para o seu trabalho. Ela observou que as pessoas, no caso não-binárias, da comunidade em que ela trabalhou, criaram um pronome de gênero não-binário “*zhe/their/zhemself*”. Segundo ela, eles permitem que as pessoas sejam tratadas através da linguagem que as localize fora dos gêneros masculino e feminino. Em outras palavras, isso permite que todos, e não só aqueles que se identificam como não-binários,

---

4 Cisgênero é o termo utilizado para se referir às pessoas que se identificam, em todos os aspectos, com seu gênero de nascença.

5 Características Linguísticas em tradução livre.

escolham os pronomes que seus interlocutores usarão para eles. Gostaria de ressaltar aqui a diferença entre pronome neutro e pronome de gênero não-binário. Enquanto o primeiro é sobre incluir todos os tipos de identidades de gêneros, sejam eles binários (homens e mulheres), ou fora desse binarismo (pessoas não-binárias, agêneros, ambigênero, andrógine, bigênero etc). O segundo é sobre incluir apenas pessoas que não se identificam dentro desse nosso sistema binário.

O estudo de novos tipos de gênero e seus pronomes é um assunto que está sendo desenvolvido gradativamente em nossa sociedade. Isso se deve à importância e ao espaço que se abre para que esse tipo de assunto seja cada vez mais aprofundado e abordado de forma leve, visto que ele não é apenas abordado por meio de artigos científicos, mas também por meio de instrumentos de comunicação, que geralmente são meios onde as pessoas tendem a prestar mais atenção ao assunto, como tv, cinema, teatro, literatura, entre outros. *Carmilla* e *One day At a Time*, as duas séries que escolhi para este estudo, são bons exemplos de como abordar o assunto sem colocá-lo como o centro das atenções. Em *Camilla*, por exemplo, como eu já havia mencionado antes, a maioria dos personagens principais são LGBTQ+; no entanto, o tema central da série não está relacionado à orientação sexual e/ou identidade de gênero de seus personagens. Pelo contrário, o tema principal traz todo um ar de mistério e fantasia e o fato de os personagens serem diversificados em suas sexualidades é apenas uma coincidência, como seria se todos eles fossem heterossexuais binários.

O trabalho é dividido em seis partes: introdução, referencial teórico, metodologia, análise, *Carmilla x One Day At A Time* e considerações finais. E por fim, referências, material audiovisual, anexos e glossário. Na introdução, eu apresento o trabalho que será analisado, assim como introduzo brevemente alguns autores que serão discutido posteriormente. Já no referencial teórico, introduzo autores e suas obras que me ajudarão a realizar o estudo e também apresento seus pontos de vista, com o intuito de contabalancear suas ideias. Na metodologia, esclareço cada passo que fiz para a escolha do levantamento de pronomes, bem como apresento os seriados que foram escolhidos para o trabalho. Em análise, examino as escolhas de pronomes e/ou termo escolhido como referência para o personagem não-binário, tanto no original quanto na tradução, e em algumas vezes dou sugestões de pronomes que soariam mais aceitáveis do que aqueles escolhidos pelo(a) tradutor(a). Em *Carmilla x One Day At A Time*, procuro apresentar algumas similaridades e diferenças entre ambos os

seriados. E, por último, em considerações finais, retomo assuntos que foram retratados ao longo do trabalho e a partir disso faço uma conclusão final.

Neste trabalho, o meu objetivo é examinar com precisão a tradução, em termos de legendagem, de pronomes neutros e de gênero não-binários, do inglês para o português, dos personagens não-binários de *Carmilla* e *One day At a Time*. Minha proposta é pegar dois episódios da segunda temporada de *One day at a time* e dois episódios de cada uma das três temporadas de *Carmilla* e comparar o pronome neutro/não-binário e/ou o termo escolhido como referência para o personagem não-binário no original em inglês com o pronome de gênero não-binário/neutro e/ou o termo escolhido como referência para o personagem não-binário escolhido pelo(s) tradutor(es), para depois comparar as obras entre si. E, finalmente, também gostaria de analisar como alguns termos — adjetivos e substantivos, que em português, majoritariamente, são marcados como sendo femininos ou masculinos — podem perder seus significados originais nesse tipo de tradução. Mais precisamente quando o(a) tradutor(a) não consegue encontrar uma palavra equivalente, neste caso uma palavra equivalente que precise ser “neutra”, para qualificar o personagem não-binário na língua de chegada.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Teoria Queer: um breve esclarecimento

Originada dos Estados Unidos, em meados da década de 80, a partir das áreas de estudos gays, lésbicos e feministas, a Teoria *Queer* afirma que tanto a orientação sexual quanto a identidade de gênero de um indivíduo são o resultado de uma construção social, e por conta disso não existem papéis sexuais que sejam biologicamente registrados na natureza humana. Em outras palavras, a teoria propõe que as coisas que vemos hoje em dia categorizadas como sendo “de menino” e “de menina” não passam de apenas invenções ideológicas criadas apenas para expressar estereótipos sobre masculinidade e feminilidade. Essas invenções ideológicas, que logo depois se tornaram heranças culturais transmitidas pela sociedade, foram questionadas a medida que estudos sobre a teoria *queer* foram cada vez mais consolidados. O estudo de Souza (2017) se ocupa em debater conceitos e significados dessa teoria, bem como os aspectos desenvolvidos por ela. O autor desmistifica o conceito de que a teoria *queer* seja um sinônimo de qualquer estudo LGBTQ+, ou de qualquer outra abordagem que estude sexualidades que estejam fora do padrão heteronormativo.

A teoria queer tem sido usada inapropriadamente como sinônimo de qualquer abordagem intelectual que estuda gays, lésbicas, travestis, transexuais, drag queens e kings (Quinn & Sinfield, 2006), significando qualquer estudo sobre minorias sexuais. Contudo, isto é um equívoco porque a teoria queer não estuda somente sexualidades e nem todos os estudos sobre sexualidades têm relação com a teoria queer. Para que um estudo sobre sexualidade seja considerado queer, é necessário principalmente que ele seja fundamentalmente transgressivo as normas e a inteligibilidades hegemônicas (Quinn & Sinfield, 2006), pois a teoria queer interroga a relação entre desejo e identidade, ou seja, ela está primeiramente interessada em problematizar como categorias sexuais passam a ser consideradas identidades estáveis (Watson, 2005). (SOUZA, 2017, p. 10)

Em outras palavras, o que Souza quis dizer é que a teoria não pode ser posta como um estudo com base na comunidade LGBTQ+ ou de outras minorias, uma vez que o que ela problematiza é a construção de papéis sociais baseada puramente em gênero, independentemente da orientação sexual ou da identidade de gênero das pessoas. Ou seja, uma pessoa que se auto identifica como heterossexual-cisgênero, o “padrão”, mas não acha correto, e nem se encaixa, na categorização que a sociedade impõe de que há “coisas de meninos” e “coisas de meninas”, teria o estudo da teoria *queer* como um alicerce para o seu ponto de vista. Isso porque “a teoria queer não pode ser entendida como sendo apenas o estudo de minorias. Queer é uma abordagem política ao invés de uma identidade inata e natural de gays, lésbicas, negros, mulheres, dentre outras (Halperin, 1995)” apud (SOUZA 201, p.11).

Para tentar solucionar essa problemática de associação ao termo *queer* com uma sexualidade e identidade específica, Souza (2017) apresenta a teoria *queer* como “um verbo (ações) ao invés de um substantivo (identidades)”. Ou seja, de acordo com Souza (2017) “a teoria *queer* é um verbo, um projeto de ação política, e não apenas o estudo de minorias ou uma identidade específica” (apud Johnson, 2008; Sullivan, 2003). E ao fazer isso ele transforma a teoria *queer* de um estudo de minorias para um projeto de ação política, mantendo assim a pluralidade do termo. Por outro lado, é válido lembrar que mesmo a teoria *queer* tendo essa pluralidade, o termo *queer*, por já ter um histórico marcante dentro da comunidade LGBTQ+, sempre vai ter um caráter voltado para o movimento mais oprimido, seja ele feminista, homossexual ou negro. Lourenço (2017) aponta que há uma ligação forte entre o termo com o caminho percorrido pela comunidade até os dias atuais.

Em inglês, “queer” constela alguns significados diferentes, mais ou menos diretamente relacionados entre si. De acordo com a sua definição mais convencional, designa algo – ou alguém – excêntrico, bizarro, singular ou diferente; de natureza questionável ou suspeita; fisicamente indisposto ou mentalmente disfuncional; ou, ainda, mau, sem-valor ou falsificado. Mas a sua acepção dominante é enquanto termo pejorativo para homens percebidos enquanto não heterossexuais e/ou efeminados (sendo que a distinção entre um e o outro grupo é pouco significativa para uma sociedade que a tal ponto conecta e confunde a expressão de gênero com a orientação sexual) e

mulheres percebidas enquanto não heterossexuais.  
(LOURENÇO, 2017. p. 3-4)

Foi só em meados dos anos 80 que o termo começou a ser abraçado pela própria comunidade. Ativistas LGBTQ+, opositores aos projetos liberais de inclusão passiva na sociedade heteronormativa, resolvem se apropriar do termo como uma forma de afronta à normatividade da época, sendo apenas a partir daí que o termo se torna um símbolo emblemático de resistência e luta.

## 2.2 Para além da binaridade de gênero: definições de *genderqueer*

Atualmente, existem vários estudos, incluindo livros e artigos, que analisam outros tipos de gênero além do binário. Alguns deles enfocam no termo *genderqueer* para explicar a existência de outros gêneros além da dicotomia masculino/feminino. No estudo de Corwin (2009) sobre a variação de linguagem e gênero, ela explica a definição deste termo. Segundo a autora, “o termo *genderqueer* está associado a alguns paradoxos significativos nesse momento em que vivemos (Corwin, 2009, p. 1).” Isso acontece porque a categoria "*genderqueer*" ainda não entrou no discurso popular e, portanto, ainda não alcançou uma definição sólida, estando em constante mudança. No entanto, existem poucas acepções do termo impresso. A autora introduz duas definições do termo. A primeira é apresentada pelo livro *Genderqueer*, escrito por Wilchins et al (2002). Neste livro Wilchins (2002) não define o termo "*genderqueer*", por outro lado, a autora discute a variedade de gênero e implica que qualquer um cujo gênero não se encaixe perfeitamente nos tipos masculinos e femininos “ideais” pode se identificar como *genderqueer*. Já a segunda definição encontrada por ela foi escrita na Wikipédia, datada do dia 11 de dezembro de 2008, sob o título “*genderqueer*”. A definição diz que:

Genderqueer and intergender are catchall terms for gender identities other than man and woman. People who identify as genderqueer may think of themselves as being both male and female, as being neither male nor female, or as falling completely outside the gender binary. Some wish to have certain features of the opposite sex and not all characteristics; others want it all. The term may apply to appearance, social behaviour or a combination of the two; however, sexual

orientation that is not limited to either loving men or loving women is described as bisexual. [...] Some genderqueer people see their identity as one of many possible genders other than male or female, while others see "genderqueer" as an umbrella term that encompasses all of those possible genders. Still others see "genderqueer" as a third gender to complement the traditional two, while others identify as genderless or agender. Genderqueer people are united by their rejection of the notion that there are only two genders. The term "genderqueer" can also be used as an adjective to refer to any people who transgress gender, regardless of their self-defined gender identity. (WIKIPEDIA, n.d)

Duas definições encontradas por Corwin (2009) mostram como sua própria definição de *genderqueer*, mencionada anteriormente, tem seu próprio valor, uma vez que não existe uma única definição do termo, mas várias. O mesmo acontece no artigo de Otis (2015). Nele, a autora explica o termo “*genderqueer*” dividindo seu significado em três definições:

1. **Como algo fora do binário:** Nesta definição a autora aponta que, para muitas pessoas, o mundo se divide em masculino e feminino. Ou seja, ser *genderqueer* coloca uma pessoa fora dessa tradição e fora do binarismo de gênero.
2. **Como traço de combinação (ou não):** Nesta perspectiva, *genderqueer* pode ser uma combinação de masculino e feminino, ou nenhum dos dois. *Genderqueer* é uma mistura de traços masculinos e femininos em uma combinação única. Ou pode ser a rejeição de traços masculinos e femininos por completo. Essa maneira de ver a identidade se concentra no modo como a masculinidade e a feminilidade são tradicionalmente definidas e o que uma combinação desses traços tradicionalmente definidos contribui para a sexualidade/identidade de uma pessoa.
3. **Como algo fluido e flexível:** Nesta última definição, pessoas que se identificam como *genderqueer* são capazes de mudar de um gênero para outro.

Pode-se observar que para Corwin (2009) e Otis (2015) a definição do termo *genderqueer* é muito mais complexa do que o conceito de “gêneros além do binário masculino/feminino”. No entanto, é geralmente usado como um termo genérico destinado a abranger indivíduos que sentem que termos como “homem” e “mulher” ou “masculino” e

“feminino” são insuficientes para descrever a maneira como esses indivíduos se sentem em relação ao gênero e/ou à forma como o apresentam externamente. Inclusive, o termo “não-binário” é apresentado agora como um sinônimo menos politizado para *genderqueer*. Na verdade, este termo não é realmente um sinônimo, mas uma das muitas definições de *genderqueer*, uma vez que o gênero não-binário descreve qualquer identidade de gênero que não se encaixa no binário masculino e feminino. Esse mesmo conceito abrange a primeira definição de *genderqueer* apresentada por Otis (2015) e uma das definições que Corwin (2009) encontrou na Wikipédia. Essa variedade de definições do termo não é a única coisa que tem sido estudada nas análises de gênero. De fato, o estudo da mudança linguística que ocorre na linguagem com a implementação de novos gêneros também é um assunto muito procurado. A próxima seção falará sobre as mudanças que o conceito de *genderqueer* proporciona no uso pronominal em inglês e português.

### 2.3 Características Linguísticas: pronomes/representações de gênero não-binário e neutro em inglês e português

O uso pronominal é um domínio no qual pessoas *genderqueers* se sentem confortáveis em expressar seu gênero fora da estrutura binária. Os pronomes de terceira pessoa do singular do inglês (“*he/his/himself*” e “*she/her/herself*”) costumam restringir os falantes a apenas duas escolhas de gênero, e o único neutro, *it/its/itself*, é “coisificador”. Na seção “*Linguistic Features*”, do estudo de Corwin (2009), a autora apresenta o uso pronominal para pessoas que não se encaixam no binarismo de gênero. Em seu estudo, ela observou que os indivíduos *genderqueers*, da comunidade em que ela trabalhou, trataram do assunto criando um pronome de gênero não-binário “*zhe/their/zhemself*”. Segundo ela, eles permitem que “as pessoas sejam tratadas através da linguagem que as localize fora dos gêneros masculino e feminino” (Corwin, 2009, p.5). Em outras palavras, isso permite que todos, e não só aqueles que se identificam como não-binários, escolham os pronomes que seus interlocutores usarão para eles. Essa prática permite algum nível de ação individual no uso de pronomes de terceira pessoa que outros usam para referenciar um indivíduo. Entretanto, é importante ressaltar que a autora selecionou apenas uma alternativa de uso pronominal para o seu trabalho, uma vez que, segundo ela, havia outras alternativas:

While many people in the community prefer “zhe,” others expressed no opinion, and others created alternative choices. For example, a participant named Taylor was asked which pronoun zhe preferred, zhe responded “I prefer lots of different ones,” explaining that it made them “happiest” when people switched pronouns, using a combination of masculine, feminine, and gender neutral pronouns. Taylor’s choice shows both creativity, and a level of subversive resistance to gender norms. By asking people to change pronoun use for zhem, Taylor is refusing to be boxed in to any gender category. While some people in the community did not ask to be referred to by the pronoun “zhe”, the use of these new pronouns was found throughout the community. Every participant in the research was aware of and used the alternative the new third-person pronouns (zhe) for others in the community. (CORWIN et al, 2009, p. 9)

Em contrapartida, Chak (2015) vai um pouco mais além em seu trabalho sobre o surgimento de pronomes neutros e de gêneros não-binário. Ele nos apresenta uma gama de possibilidades de pronomes que estão fora do padrão de gênero. O autor começa apresentando uma pessoa *genderqueer* chamada Kit Wilson. Kit, de acordo com Chak, prefere o uso de pronomes *they/them* em vez de *she/her* ou *he/him*. Visto que Kit chega a mencionar que, quando criança, nunca se sentiu inteiramente feminino ou masculino:

Neither end of the [male/female] spectrum is a suitable way of expressing the gender I am," Wilson says. "Sometimes I feel 'feminine' and 'masculine' at the same time, and other times I reject the two terms entirely. (BBC NEWS, 2015)

O pronome usado “*them*” por Kit é apenas um de uma vasta variedade de pronomes que poderiam ser escolhidos. O autor também destaca que, na Universidade de Vermont, por exemplo, os alunos podem escolher entre “*he*”, “*she*”, “*they*” e “*ze*”, assim como “apenas pelo nome”, o que significa que eles rejeitam esses pronomes, pois preferem serem chamados apenas pelo seu próprio nome. Outro modelo a ser ressaltado é um cartão desenvolvido pelo

Centro de Recursos LGBTQ+ da Universidade de Wisconsin, o qual foi reproduzido e distribuído nos EUA.

Tabela 1 - Cartão de pronomes não-binários em contraste com os pronomes binários em negrito.

1	2	3	4	5
e/ey	em	eir	eirs	eirself
[name]	[name]	[name]'s	[name]'s	[name]'s self
per	per	pers	pers	perself
sie	sir	hir	hirs	hirself
they	them	their	theirs	themself
ve	ver	vis	vers	verself
zie	zim	zir	zirs	zirself
<b>he</b>	<b>him</b>	<b>his</b>	<b>his</b>	<b>himself</b>
<b>she</b>	<b>her</b>	<b>her</b>	<b>hers</b>	<b>herself</b>
<b>they</b>	<b>them</b>	<b>their</b>	<b>theirs</b>	<b>themself</b>

Fonte: BBC News (2015)

O Centro de Recursos criou esse cartão a partir da premissa de não limitar as escolhas das pessoas, uma vez que a sugestão de apenas um único pronome que esteja fora do padrão binário seria a mais simples, porém não a mais correta. Segundo Chak, todos os pronomes disponíveis no cartão já estão sendo usados, não só por membros da comunidade LGBTQ+ da universidade de Vermont, mas como também pelos demais estudantes.

Por outro lado, quanto à língua portuguesa, um artigo da Uol apresenta alguns pronomes de gênero neutro e seus "problemas" no idioma português. Caparica (2016) aponta a questão de como expressar o pronome de gênero neutro na língua portuguesa e ressalta a importância dos brasileiros em desenvolver maneiras de destacar a diversidade de gênero no português. Antes de apresentá-los, o autor faz uma observação relevante sobre a língua inglesa. Segundo ele, as coisas são mais fáceis em inglês, uma vez que os adjetivos raramente variam de acordo com o gênero. No entanto, a busca por pronomes que sejam neutros e convenientes, já que “it” é usado para coisas e animais, ainda está em andamento. O autor

salienta que na língua portuguesa algumas soluções para o gênero neutro já foram testadas. A mais conhecida é o uso do sinal “@” no final das palavras para expressar o masculino e feminino ao mesmo tempo, na tentativa de uma mescla entre o "o" e o "a". ( Ex.: “*El@s estão animad@s para a balada*”). Outra solução mais recente apresentada pelo autor é a substituição da partícula de gênero (o e a) pelo “x”, como em “*seja bem-vindx*”. Contudo, Caparica detecta um problema nessas duas estratégias:

O problema mais gritante dessas duas estratégias é que ninguém sabe como ler isso em voz alta. Usa-se o som de “ks” para o “x” – e o festival Preparadx seria, então, “Preparadks”? [...] O “@” acaba virando “o”? Algo que deveria ser uma solução acaba tornando-se nada mais que um modismo, como o uso indiscriminado de hashtags (#) para qualquer coisa que se queira tornar mais moderninho à leitura, sem a obrigação de ser dito em voz alta. (UOL, 2016)

Consequentemente, a ideia de usar “e” no lugar de “o” ou “a” para expressar a neutralidade de gênero é a mais apropriada, uma vez que é uma solução possível de ler e naturalmente transmite a neutralidade de gênero. Para finalizar, o autor também dá um exemplo que comprova a eficiência dessa estratégia. Caparica diz que a própria comunidade tem usado essa partícula em expressões mais comuns, como “*amigues*” e “*menines*”. Lau (2018) também aborda o tema de linguagem neutra e pronomes não-binários, tanto no português quanto no inglês, porém Lau vai mais fundo nesse estudo e traz exemplos de pronomes, substantivos/adjetivos e preposições que podem marcar neutralidade:

Para “neutralizar” adjetivos e substantivos, como “aluno”, “bonita”, “entre outras”, utilizarei a vogal “e”. Então estas palavras serão escritas e faladas da seguinte forma: “alune”, “bonite” e “entre outres”. E no caso de “professores”, por exemplo? Palavras no plural consideradas masculinas terão a letra “i” no meio. Então será escrito e falado “professories”. Uma possível variação pode ser a exclusão do “e” ficando “professoris”. Preposições, como “de” e “da” serão substituídas por “du”, por exemplo: “Este lápis é du Iraci”. A respeito dos artigos definidos (“o”, “a”, “os”, “as”), serão substituídos por “le” e “les”. Por exemplo: “Les professories já estão na sala de reunião”. Os indefinidos (“um”, “uma”, “uns”, “umas”), utilizarão a letra “e” no final, ficando da

seguinte forma: “ume”, “umes”. Pronomes possessivos (meu, minha, seu, sua, meus, minhas, seus, suas) faço um “empréstimo” do espanhol, ficando: mi, su, mis, sus. (LAU, 2018, p. 2-3)

Além desses exemplos, Lau, assim como Caparica, também expõe a problemática do uso do sinal gráfico “@” para demonstrar neutralidade na língua portuguesa. O autor problematiza o fato de ser inviável para a pronúncia, porém concorda com a utilização deste sinal na Linguagem Brasileira de Sinais – Libras – uma vez que, segundo ele:

[...] a Libras é língua e não linguagem, e possui estrutura e gramática próprias, portanto, para que se sinalize uma frase é necessário que se tenha conhecimento sobre a estrutura desta língua, pois não é “português sinalizado”, ou seja, não se utiliza a estrutura gramatical da LP. (LAU, 2018, apud LAU, 2015)

Em suma, todos esses pronomes e formas de incluir pessoas não-binárias são importantes quando falamos de representatividade. A próxima seção é exatamente sobre isso: representatividade.

## 2.4 Representação LGBTQ+ na cultura popular: novelas brasileiras x séries americanas

Pessoas da comunidade LGBTQ+ estão obtendo cada vez mais visibilidade ao redor do mundo. Essa visibilidade está sendo apresentada através da cultura popular. Em seu trabalho, LaPastina et al (2014) apontam como as novelas brasileiras que, segundo ele, não são apenas uma forma bem-sucedida de entretenimento, mas também um lugar de debate que introduzem o que o autor chama de *sexual others*<sup>6</sup> nas novelas de horário nobre da tv Globo. Uma comparação entre mídias também é analisada nesse artigo. O autor coloca o serviço de streaming norte americano mais famoso do momento, a Netflix, em comparação à tv aberta

---

<sup>6</sup> Qualquer pessoa que esteja fora do “combo” hétero-cisgênero.

brasileira e suas novelas. A comparação é feita pela análise de como cada mídia, Netflix<sup>7</sup> e tv aberta, aborda seus personagens não heterossexuais cisgêneros:

When it comes to Brazil, the LGBTQ movement is still in its infancy when compared with the United States (Green 1999) and the kinds of images available to viewers have been even fewer. But in the last decade the political articulation of the movement has rapidly increased, pushing for progressive legislation that has granted far-reaching rights to LGBTQ individuals. Thus, while society was experiencing those changes, the representation of LGBTQ characters in Brazilian TV has also changed, incorporating a greater range and/or roles as well as levels of complexities. (LAPASTINA et al, 2014, p. 5)

Em seu trabalho, LaPastina (2014) também cita as obras de Trevisan (1986, 2000) sobre a história da homossexualidade no Brasil. Nesse trabalho, Trevisan (1986, 2000) relata brevemente a representação limitada de gays e lésbicas na mídia local. Ao escrever sobre a televisão até o início dos anos 80, ele aponta para o papel da censura:

Brazilian television, which is almost totally dependent on private capital, is under the particularly close eye of political censorship and obeys a strict moral code that prohibits the broadcasting of obscenities or forms of sexual perversions, only “allowing suggestions of sexual relations within the scheme of normalcy” (TREVISAN, 1986, p. 127).

Trevisan (1986) ainda salienta que, mesmo sob a censura e a pressão de grupos conservadores, alguns programas de televisão e novelas, em particular, mantinham a imagem de gays e lésbicas em suas narrativas, porém sempre seguindo o mesmo modelo estereotipado de "homem gay efeminado" e "mulher lésbica masculinizada". Esse modelo estereotipado de representatividade proposto pela mídia só foi mudado a partir da década de 90, que com o desaparecimento da censura, permitiu que autores pudessem se aprofundar mais em seus

---

<sup>7</sup> No caso da Netflix será analisado suas séries.

personagens LGBT's. Apesar desse primeiro avanço, o autor enfatiza que outras formas de controle, como os grupos religiosos conservadores e anunciantes, reduziram drasticamente a representatividade já obtida.

Contudo, o problema da falta de inclusão desses personagens em novelas brasileiras não está associado apenas à pressão de grupos religiosos ou anunciantes, mas também à capacidade de encontrar atores e atrizes dispostos a assumir o papel:

The production of *Xica da Silva* (Manchete Network 1997) and *A Indomada* (Globo Network 1997) encountered difficulties in finding actors to play an effeminate male and a butch woman respectively. (LAPASTINA et al, 2014, p. 8)

Segundo o autor, o grande motivo por trás desses atores e atrizes rejeitarem esses papéis é pessoal, ou seja, são motivos voltados a questões relacionadas à imagem que aquele ator e/ou atriz vai ter depois de interpretar um personagem ainda tão polêmico para a sociedade, ou seja, pelo temor de que a identidade do personagem passe a interferir com a (ou a participar da) identidade que a pessoa do ator ou da atriz tem frente a seu público e à sociedade. Foi somente com a chegada dos anos 2000 que as novelas brasileiras tiveram um grande salto na questão de representatividade. Várias novelas, não só na tv Globo, apresentam cenas de personagens LGBTQ+ fazendo coisas que, há algum tempo, eram feitas apenas por personagens heterossexuais cisgêneros. Cenas que incluem beijo; adoção (que quebra a representação da família tradicional brasileira); casamento e, claro, um final feliz.

Em contrapartida, esses mesmos personagens nos Estados Unidos ganharam visibilidade, bem como poder político e econômico nos últimos anos. Mesmo que ainda se tenha uma limitação na representação de personagens não heterossexuais cisgêneros as possibilidades se ampliaram com a chegada de provedores de conteúdo de streaming, como a Netflix, que dispõe de séries como *Orange is The New Black* e *One Day at a Time*. Consequentemente, a ampliação de representatividade nos Estados Unidos em outros provedores de conteúdo, como a tv a cabo, foi preciso.

While shows like *Roseanne* introduced gay and lesbian characters, it was *Ellen* in the late 1990s, the first United States prime-time sitcom with a leading lesbian character played by Ellen DeGeneres, that pushed the limits of gay and lesbian images to be incorporated into the mainstream media. (LAPASTINA et al, 2014, p. 2)

Mas mesmo com o sucesso de *Ellen*, e de outras séries como *Will and Grace* e *Queer as Folk*, que abordam não só a temática LGBTQ+, como também os colocam como protagonistas, a representatividade, por causa do conservadorismo, ainda era limitada. Com o passar dos anos, alguns canais americanos de tv a cabo como HBO e Showtime decidiram por investir em séries com a temática, tendo o intuito lucrativo de atrair telespectadores não heterossexuais. Para isso, a HBO e a Showtime tiveram a ideia de produzir séries com personagens gays "bem resolvidos", como em *If These Walls Could Talk* (HBO) e *The L Word* (Showtime).

A entrada dos anos 2000 marcou a transformação desse limite que foi imposto para esses personagens, uma vez que até então, não havia personagens LGBTQ+ em horário nobre que pudessem "agir" de uma forma igual à personagens heterossexuais. Cenas que contenham demonstrações de afeto, como beijos e abraços, entre dois personagens gays eram totalmente descartadas ou mostradas de um jeito subliminar.

But representation is still limited. It is noteworthy that it was only in May of the year 2000 that teen serial drama *Dawson's Creek* included what is considered the first male-male romantic kiss on a prime-time U.S. television program. (JOYCE, 2014; GAUNTLET, 2008; WILKE, 2000, apud LAPLASTINA 2014, p. 3).

Diferente de canais de tv a cabo, a Netflix tem como seu diferencial o seu conteúdo de filmes, séries e programas para a tv voltados à comunidade LGBTQ+. No seu próprio catálogo há uma parte reservada ao público com uma grande variedade de produções, desde as mais "independentes", ou seja, aquelas com baixo orçamento, até aquelas com grandes

produções e altos custos. Em Santos & Freitas (2017) apresenta a forte influência midiática que tal plataforma tem, não só em promover uma gama de produções diversificadas, mas também em levantar a bandeira da diversidade na criação de grandes eventos, como a Parada LGBTQ+ de São Paulo:

Um outro fator diferenciador do trabalho de gestão da marca da empresa [...] é o seu patrocínio a eventos, seja ele com consumidores ou com a mídia, criando engajamento espontâneo para sua marca. No ano de 2014, pela primeira vez, em consonância com o lançamento da série *Orange is The New Black*, que tem uma das principais temáticas de romance LGBTQ, a Netflix patrocinou a Parada do Orgulho LGBTQ de São Paulo. (SANTOS & FREITAS, 2017, p. 4)

Ou seja, diferentemente de outras plataformas de comunicação que tendem a seguir uma categoria mais voltada ao público tradicional, a Netflix inova ao quebrar a heteronormatividade em suas produções. Uma das mais famosas é *Orange is the New Black*, que ousa em colocar um casal de mulheres como protagonistas, bem como uma mulher trans lésbica. Dessa forma, a plataforma consegue introduzir vagarosamente histórias mais diversificadas e menos estereotipadas em suas produções como em *Sense8* (2015–2018), *Eu, Tu e Ela* (2016–presente), *One Day at a Time* (2017–presente) e mais recentemente, *Queer Eye* (2018–presente).

Em suma, acredito que séries, novelas, filmes e programas televisivos que não minimizam personagens fora do padrão heterossexual-cisgênero apenas a serem personagens fora desse padrão, como em *Carmilla* e *One day At a Time*, realmente parecem se preocupar com toda a questão de representação da comunidade LGBTQ+, que clama por representatividade, e não por estereótipos ou rótulos. Afinal, os membros dessa comunidade querem se ver nas histórias que leem e assistem, querem ver pessoas como eles sendo bem-sucedidas, sendo mais que a “cota gay” da história, sendo alguém cuja sexualidade ou identidade de gênero não é o traço dominante, mas sim apenas uma característica como qualquer outra.

### 3 Metodologia

Para este estudo, trechos contendo pronomes ou referências ao personagem não-binário foram coletados a partir de episódios pré-selecionados. O levantamento desses pronomes se deu da seguinte maneira: previamente, cada episódio foi assistido, mantendo o áudio original com as legendas em português. A seguir, cenas com o personagem não-binário foram escolhidas para que a partir daí se pudesse fazer a seleção dos trechos que poderiam ser usados no trabalho. Tendo em mãos os trechos, uma tabela foi montada dividindo-os em duas versões: original, em inglês, e legenda, em português brasileiro. É importante salientar que o recolhimento dos pronomes foi feito dentro do contexto da cena, por isso me refiro à “trechos” quando digo “levantamento de pronomes”.

Devido à dificuldade de achar dicionários e/ou glossários que contivessem pronomes neutros/não-binários, escolhi, para a minha análise, basear-me em: artigos acadêmicos que continham alguns exemplos de pronomes usados por pessoas não-binárias; vídeos, feitos por pessoas não-binárias, explicando o seu gênero e alguns pronomes já existentes; e blogs da internet voltados para o público LGBTQ+, que servem como um “glossário” de termos, não apenas da linguagem não-binária, mas também de gírias/jargões da comunidade LGBTQ+. Um desses artigos acadêmicos é o *“O uso da linguagem neutra como visibilidade e inclusão para pessoas trans não-binárias na língua portuguesa: a voz “del@s” ou “delxs”? Não! A voz “delus”!”* escrito pelo mestre em linguagem, identidade e subjetividade, Héilton Diego Lau. Esse artigo, em específico, foi escolhido não apenas pelo seu conteúdo ainda muito pouco trabalhado no Brasil, mas também pelo seu autor. Os artigos escritos por Lau tendem a ser relacionados a aspectos da comunidade LGBTQ+, aspectos esses que, normalmente quando encontrados, são vistos em artigos e periódicos estrangeiros, ou seja, a partir dos artigos dele se pode entender como é o funcionamento de algumas particularidades da comunidade no nosso próprio país, neste caso na nossa própria língua. Ademais, utilizei outros trabalhos que já foram citados anteriormente.

Para definir um pronome como não-binário, primeiramente confiro se tal pronome está presente no corpus já recolhido, e se não estiver procuro no Google alguma ocorrência desse pronome em algum outro artigo, vídeo, periódicos, livros a fim de poder legitimar aquele pronome como algo que realmente está na língua. Isso requer uma certa cautela, uma vez que não há uma regra fixa que define o que é um pronome neutro e/ou não-binário, sendo esse conceito muito subjetivo e variável de pessoa pra pessoa.

Além disso, também pretendo analisar como alguns termos — adjetivos e substantivos, que, em português, majoritariamente, são marcados como sendo femininos ou masculinos — podem perder seus significados originais nesse tipo de tradução. Mais precisamente quando o(a) tradutor(a) não consegue encontrar uma palavra equivalente, neste caso uma palavra equivalente que seja suficientemente “neutra” para qualificar o personagem não-binário na língua de chegada.

### 3.1 Materiais

#### 3.1.1 Carmilla

Não são apenas os programas de tv norte-americanos que estão se abrindo para programas e personagens cada vez mais diversificados. O Canadá também é outro país que tem representado muito bem personagens LGBTQ+. *Carmilla*, a primeira série que será analisada neste trabalho, é um excelente exemplo de representatividade. A série, antes de tudo, abre espaço para mulheres *queers*. Essa adaptação do clássico de Sheridan Le Fanu conta a história de Laura Hollis, uma caloura de jornalismo, que decidiu documentar a sua experiência na faculdade. Até que sua colega de quarto, Betty, de repente, desaparece em uma festa organizada pelos veteranos da faculdade. Por conta disso, Laura ganha uma nova colega de quarto, Carmilla Karnstein, a quem ela descreve como “rabugenta” e “mal-humorada”. Laura, auxiliada por seus amigos, descobre que sua ex-colega de quarto não é a única garota a ser subitamente levada da universidade de Silas. Em resumo, a série foca na investigação de

Laura e a sua relação com Carmilla, que progride de hostil a romântica ao longo da temporada.

A personagem que dá nome ao título da web série tem sua importância, porém ela não é a única LGBTQ+ da história. Seu interesse amoroso, Laura Hollis, é a narradora e co-protagonista da série. Já a letra “B” da sigla é representada por Danny Lawrence, monitora de literatura de Laura. Há também Lafontaine, o personagem que foi confirmado como não-binário no meio da primeira temporada, tendo ganhado assim o título de um dos únicos personagens não-binários proeminentes na mídia atual. A série não apenas empodera minorias relacionadas a gênero e sexualidade, como também a diversidade racial. Na segunda temporada, novos personagens foram introduzidos, três deles fora do padrão “caucasiano”.

Além disso, é importante ressaltar que todos os personagens da série são muito bem desenvolvidos, pois eles se assemelham à pessoas reais. Laura é uma futura jornalista determinada e focada, cuja busca contínua pela verdade muitas vezes coloca todos os personagens em situações difíceis, mas ao mesmo tempo forma o centro da trama. Carmilla tenta vencer uma luta interna, baseada em conflitos com a própria mãe. Danny começa como uma personagem tímida, mas cresce ao longo da temporada. E, finalmente, Lafontaine, que seria apenas o “cérebro” da turma, acabou passando a maior parte da terceira temporada tentando resgatar sua melhor amiga de possessão demoníaca. Em outras palavras, *Carmilla* não é sobre a orientação sexual/identidade de gênero dos personagens, é sobre mostrar a profundidade de personagens que aparentemente não tem. É dar uma vida, uma história, um começo, meio e fim para personagens que por casualidade são LGBTQ+.

*Carmilla*, por ser uma web série, é exibida pelo canal do YouTube *KindaTV* e teve sua estreia em 19 de agosto de 2014. Pelo seu formato de “web-série”, ela varia de três a sete minutos por episódio, distribuídos em três temporadas que tiveram 36 episódios cada. Infelizmente não foi encontrado o estudio de tradução e/ou o(a) tradutor(a) que fez o trabalho de tradução dos episódios selecionados para este trabalho.

### 3.1.2 One Day At A Time

A segunda série selecionada, *One Day at a Time*, é uma série de televisão estadunidense da Netflix, de comédia e drama no formato de *sitcom*, e da mesma forma que *Carmilla* é uma adaptação de uma outra *sitcom* de 1975-1984 de mesmo nome. A tradução

dos episódios foi realizada pelo estúdio de dublagem e legendagem, Vox Mundi<sup>8</sup>, o qual é responsável por uma grande parte das traduções de seriados e programas da Netflix. A tradutora que fez o trabalho junto com o estúdio é Marina Cury Reis. A série resumidamente gira em torno de uma família cubano-americana que vive em Los Angeles, com foco em uma mãe solteira veterana que lida com TEPT (Transtorno do Estresse Pós-Traumático), seus filhos e sua mãe cubana. Essa nova adaptação trouxe ao *sitcom* questões importantes como doenças mentais, imigração, sexismo, homofobia e racismo, problemas que muitos latinos enfrentam ao se mudarem para os EUA.

Em relação aos personagens, cada um vive um drama diário. A mãe, Penélope, tem que lidar com suas crises de TEPT, enquanto cuida da família. A avó não consegue largar suas origens de jeito nenhum, uma vez que ela saiu de Cuba fugindo da ditadura de Castro. E temos Elena, a filha adolescente e ativista de Penélope que, ao longo da temporada, acaba se descobrindo LGBTQ+ e namorando uma outra personagem não-binária. A personagem em questão acaba por se tornar recorrente a partir da segunda temporada.

As histórias sobre “saídas do armário” tendem a seguir um viés um tanto quanto clichê, mas Elena se destaca ao sair do armário de um jeito tão determinado, mesmo que na sua trajetória até esse ponto importante tenha sido cheio de dúvidas. Afinal, ela vem de uma família cubana tradicional, e foi criada de um modo conservador, além de que tem apenas quinze anos. Mesmo sendo uma série sobre família, e voltada para a família, *One Day At a Time* não tem problema em retomar questões sociais que estão cada vez mais em alta nos dias atuais. Questões pesadas, mas que com o toque de humor que a série nos proporciona deixa as coisas mais leves. Talvez essa seja uma das grandes diferenças entre *One Day At a Time* e *Carmilla*. Ambas lidam com o tema diversidade, porém a primeira trata de problemas de uma carga mais pesada, mas consegue dar uma aliviada cômica no processo. Já a segunda é mais leve e com pouca ou quase nula dramaticidade, visto que uma parte dessa dramaticidade, no caso de *One Day at a Time*, é em torno da sexualidade de Elena e do medo de rejeição, algo que não acontece em *Carmilla*, já que o foco principal nada tem a ver com sexualidade.

---

<sup>8</sup> Link: <[www.voxmundi.com.br](http://www.voxmundi.com.br)>

## 4 Análise

### 4.1 Carmilla

#### Primeira Temporada

Os episódios selecionados são o sétimo, “*Town Hall*”, e o décimo quinto, “*My Roommate, The Vampire*”. Decidi escolher especificamente esses dois episódios da primeira temporada porque neles há um início de tentativas de referência para com o personagem não-binário. E por serem episódios da primeira temporada, ou seja, o começo de tudo, é visível como os outros personagens não estão ainda acostumados com o pronome escolhido pelo personagem não-binário, “*they*”. E nesse descostume é que aparecem os erros, propositais ou não, tanto na tradução quanto no original, que poderiam ter sido evitados a partir de uma revisão mais crítica do/da tradutor(a).

#### 4.1.1 Sétimo episódio da primeira temporada de *Carmilla*, “Town Hall”

Tabela 2 - Comparação entre o original e a tradução do sétimo episódio da primeira temporada de *Carmilla*, “Town Hall”

Primeira Temporada/Episódio 7 - Town Hall
Original
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Danny Lawrence:</b> “Hey, are you making another video? Like, eight hot seconds after almost being busted?”</li> <li>2. <b>Laura Hollis:</b> “Uh, yes.”</li> <li>3. <b>Danny Lawrence:</b> “That’s pretty ballsy, Hollis.”</li> <li>4. <b>Laura Hollis:</b> “Yeah, ballsy! That’s me. Besides, <b>Lafontaine</b> thinks <b>she’s</b> figured out a way to post them safely, and I have got to report on the crazy at the town hall, right?”</li> </ol>

Tradução -Legenda
-------------------

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Danny Lawrence:</b> “Ei, você está fazendo outro vídeo? Tipo, segundos depois de quase ser pega?”</li> <li>2. <b>Laura Hollis:</b> “Ah, sim.”</li> <li>3. <b>Danny Lawrence:</b> “Você é bem corajosa, Hollis.”</li> <li>4. <b>Laura Hollis:</b> “Sim, corajosa! Essa sou eu. Além do mais, <b>Lafontaine</b> acha que descobriu um modo de postar os vídeos com segurança, e eu tenho que falar sobre a loucura daquela reunião, certo?”</li> </ol> |
|---|

Neste episódio, não há a presença do personagem não-binário em cena. Entretanto, a personagem Laura faz uma menção ao personagem na linha 4. Nessa menção, Laura usa o nome social do personagem “Lafontaine”, porém, em seguida, utiliza o pronome “she” como referência ao personagem. Neste caso, acredito que as autoras ocasionaram propositalmente esse “erro”, uma vez que, até então, Lafontaine não revelou aos outros personagens qual o pronome que gostaria que eles usassem. Em outras palavras, não teria como a personagem Laura ou qualquer um dos outros personagens terem esse conhecimento. Contudo, esses “erros” continuaram a aparecer mesmo com a constante aparição do personagem em cena, e aqui eu continuo enfatizando que ainda possa ser “proposital” uma vez que eles ainda estão se familiarizando com esse novo pronome e com o próprio personagem em si. Para auxiliar essa hipótese, em uma entrevista para *Dailyxtra*, um blog canadense, as autoras da série, Jordan Hall e Steph Ouaknine, já disseram que a segunda temporada vai tratar mais profundamente temas que na primeira temporada ainda deixam a desejar, e uma dessas coisas seria exatamente a identidade de gênero do personagem não-binário. Uma vez que o mundo de Carmilla é tão caótico, repleto de momentos inesperados e de curta duração (os episódios têm em média entre três a sete minutos), esse assunto não foi abordado de uma maneira tão direta como poderia ter sido.

O pronome escolhido pelo personagem é *they*, o que pode soar estranho e confuso para alguns falantes da língua inglesa, uma vez que ele já existe e já exerce uma determinada função, de ser a terceira pessoa do plural. Porém, quando usado para referenciar pessoas não binárias, ele exerce a função de singular. E acredito que é exatamente essa confusão que as autoras, através desses erros, quiseram mostrar para o público, até porque em alguns

episódios, ainda da primeira temporada, Lafontaine explica, e corrige, mais de uma vez seus amigos, mas como a série se passa em um cenário caótico essa explicação acaba por ser deixada de lado. Chak (2015) menciona essa confusão em seu artigo ao dizer que o pronome *they*, usado como singular, é motivo de incômodo para muitos gramáticos da língua inglesa. Uma vez que soe natural para muitos falantes do inglês a construção “*Someone lost their wallet*”, gramáticos apontam que “*they*” só deve ser usado para se referir a coisas que estejam no plural.

Por outro lado, a tradução omitiu o pronome, o que pode ser visto como uma solução esperta, já que no português nós temos uma certa liberdade nos usos dos pronomes, podendo omiti-los em algumas ocasiões em que as desinências verbais indicam o número, diferentemente do inglês, em que sua presença é essencial na construção de qualquer frase. E, exatamente por conta dessa omissão, na tradução podemos sentir um efeito maior de neutralidade para com o personagem não-binário, já que na tradução a personagem Laura não comete o erro de identificar Lafontaine como “ela”. Em contrapartida, perdeu-se esse processo de familiarização com o personagem, no qual presume-se que erros serão cometidos e corrigidos durante essas interações, exatamente com os pronomes que as autoras colocaram no original. Em suma, na tradução deste trecho, não houve o processo de cometer erros até se familiarizar com o pronome, mas sim um cuidado ao se referenciar com o personagem.

#### 4.1.2 Décimo quinto episódio da primeira temporada de *Carmilla*, “My Roommate, The Vampire”

Tabela 3 - Comparação entre o original e a tradução do décimo quinto episódio da primeira temporada de *Carmilla*, “My Roommate, The Vampire”.

Primeira Temporada/Episódio 15 - My Roommate, The Vampire
Original
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lola Perry</b>: “No! N-N-N-N-N-N-No! We can’t immolate everyone that <b>Su-Lafontaine</b> think is a supernatural creature.”</li> <li>2. <b>Lafontaine</b>: “Just the ones that are flammable.”</li> <li>3. <b>Lola Perry</b>: “Because only nutbars make plans to set people on fire without proof of</li> </ol>

<p>anything. Does Salem ring a bell?”</p> <p>4. <b>Lafontaine</b>: “We have plenty of proof. Do you wanna put some soy milk into my cocoa? I’m feeling a little <b>anemic</b>.”</p>
<p>Tradução - Legenda</p>
<p>1. <b>Lola Perry</b>: “Não! N-N-N-N-N-Não! Não podemos imolar todos que a <b>Su-Lafontaine</b> pensa serem criaturas sobrenaturais.”</p> <p>2. <b>Lafontaine</b>: “Só as que são inflamáveis.”</p> <p>3. <b>Lola Perry</b>: “Porque só loucos colocam fogo nas pessoas sem nenhuma prova. Lembram de Salem?”</p> <p>4. <b>Lafontaine</b>: “Temos várias provas! Quer colocar um pouco de leite de soja no meu chocolate quente? Estou me sentindo um pouco <b>anêmica</b>.”</p>

Neste episódio, há duas questões que irei analisar, mas primeiramente gostaria de contextualizar o que está ocorrendo em cena. Resumidamente falando, Laura, a protagonista, junto com seus amigos, descobriu que Carmilla, nova colega de quarto sua, é uma vampira. Entretanto, nem todos creem na existência de tais seres, que seria o caso de Lola. Lafontaine, por outro lado, acredita nesses seres, dizendo que há provas para isso, e usa da ironia para tentar sair por cima. É interessante ressaltar também aqui que Lola é melhor amiga de Lafontaine; na história, a amizade entre os dois personagens é mostrada como uma amizade de infância e isso é muito importante agora, já que Lola conheceu Lafontaine antes mesmo do personagem se reconhecer como não-binário.

Partindo para a análise, na primeira linha a personagem Lola se confunde em um momento de impaciência e começa a chamar Lafontaine de Susan, porém corrige esse erro no meio de sua fala. Esse trecho, que para alguns pode passar despercebido, é muito significativo para o crescimento e familiaridade do personagem para com os outros personagens. Aqui nesse trecho, há uma coisa similar com o que foi discutido anteriormente, esse “erro” de chamar o personagem pelo nome de batismo e não pelo nome social, e/ou pelo pronome errado, é algo que comumente acontece na sociedade com pessoas com identidades de gêneros fora do padrão cisgênero. No caso de Lola e Lafontaine é algo mais íntimo, uma vez que a amizade entre os dois personagens vem desde a infância e Lola, acostumada a chamar

Lafontaine pelo nome de batismo, ainda estranha se dirigir à pessoa, que para ela sempre foi Susan, como Lafontaine. Esse instante bruto, em que ela se dá conta que está falando o nome errado e corrige de imediato, acontece inúmeras vezes ao longo da temporada, até que se chega em um momento em que essa correção não é mais necessária. Esses pequenos erros propositais, dentro do roteiro original, em que a tradução não “arruma” são, ao meu ver, fundamentais para o entendimento e crescimento dos personagens, visto que há um motivo de eles estarem presentes ali.

A segunda parte da minha análise deste trecho se concentra na tradução do adjetivo “anemic”. Como sabemos, no inglês os adjetivos são invariáveis em gênero, ou seja, a mesma palavra é utilizada tanto no masculino quanto no feminino (quanto no neutro). Por ter essa invariabilidade em gênero, os adjetivos em inglês podem ser considerados neutros, uma vez que é a partir dos substantivos/pronomes que se é atribuído um gênero. Diferentemente do inglês, o português marca o gênero masculino e feminino em basicamente em todos os adjetivos. Na linha 4 do original, ironicamente Lafontaine usa o adjetivo “anemic”, e sua tradução para o português foi “anêmica”. Aqui não se pode dizer que foi um erro proposital, visto que foi o próprio personagem não-binário que usou o adjetivo para referenciar a si mesmo. O erro aqui foi do/da tradutor(a) que não soube achar uma solução senão cair na binaridade. Duas das possíveis soluções para essa tradução seriam: transformar o adjetivo em um substantivo, trocando o “anêmica” por “anemia”, mas neste caso a frase teria que ser modificada para que se tenha coerência; ou colocar a partícula “e”, como já foi mencionado no artigo de Caparica (2017), no lugar do “a” no final, e assim virar “anêmiqe”. Esta última solução é uma boa forma de neutralizar adjetivos e substantivos do português, uma vez que não funciona apenas na escrita, como também oralmente.

## SEGUNDA TEMPORADA

Os episódios aqui selecionados são o sétimo, “*Arrangements For Living*”, e o décimo terceiro, “*Emergency Procedures*”. Antes de começar a análise, gostaria de ressaltar a evolução de alguns pontos no decorrer desta segunda temporada. Diferentemente da primeira, a segunda temporada abre espaço para assuntos que não foram abordados e lacunas que não foram preenchidas na primeira temporada. O próprio personagem não-binário tem mais voz e

cada vez mais importância para o desenrolar da história, assim como houve uma inclusão de personagens não-caucasianos à narrativa. A tradução legendada também é outro ponto em que se percebe um certo desenvolvimento, pois ela está diferente em comparação com a primeira temporada. Ela está mais inclusiva, e não apenas em relação ao personagem não-binário, mas aos demais também.

#### 4.1.3 Sétimo episódio da segunda temporada de *Carmilla*, “Arrangements For Living”

Tabela 4 - Comparação entre o original e a tradução do sétimo episódio da segunda temporada de *Carmilla*, “Arrangements For Living”.

Segunda Temporada/Episódio 7 - Arrangements For Living	
Original	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lafontaine:</b> “Ok, what was that? Because it busted through some seriously thick oak doors without so much as scuffing a Louboutin.”</li> <li>2. <b>Laura Hollis:</b> “That was Carmilla’s sister.”</li> <li>3. <b>Lola Perry:</b> “Oh. Well. Isn’t that... Nice?”</li> <li>4. <b>Laura Hollis:</b> “Yeah. She’s Miss Congeniality, as long as you like your death threats nonchalant and frequent.</li> <li>5. <b>Carmilla Karnstein:</b>” Mattie isn’t going to try to kill you if she thinks it’ll upset me.”</li> <li>6. <b>Laura Hollis:</b> “That’s a criteria for choosing a restaurant, or what colour to paint the living room not for murdering someone. Oh! And I didn’t even get to the best part. Guess whose apartment this is.”</li> <li>7. <b>Lafontaine:</b> “The Dean’s? Am I <b>right?</b>”</li> </ol>
Tradução - Legenda	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lafontaine:</b> “Ok, o que foi aquilo? Porque seja o que for, irrompeu por portas bem grossas de carvalho, sem nem mesmo arranhar seus sapatos Louboutin.”</li> <li>2. <b>Laura Hollis:</b> “Aquilo foi a irmã de Carmilla.”</li> </ol>

3. **Lola Perry:** “Oh. Bem. Que...bacana?”
4. **Laura Hollis:** “É. Ela é uma Miss Simpatia, contanto que você curta ameaças de morte despreocupadas e frequentes.”
5. **Carmilla Karnstein:** “Mattie não vai tentar matar você se ela acha que vai me chatear.”
6. **Laura Hollis:** “Isso é um critério para escolher um restaurante, ou que cor pintar a sala não para assassinar alguém.” Ah! E eu nem falei a melhor parte ainda. Adivinha de quem é esse apartamento.”
7. **Lafontaine:** Da Reitora? Estou **certx**?

Neste trecho, podemos ver que no final da conversa, linha 7, o personagem não-binário usou, no original, “*Am I right*” para se autoreferenciar. Como já discuti anteriormente, os adjetivos em inglês são invariáveis em questão de gênero, ou seja, “*right*” se mantém neutro. Por outro lado, em português a tradução literal de “*right*”, que é “certo”, tem duas formas: masculina (certo) e feminina (certa). Neste caso, haveria a possibilidade neutra de utilizar as expressões “com a razão” ou “tenho ou não tenho razão” como uma alternativa tradutória. Entretanto, o(a) tradutor(a) escolhe a forma literal, porém com uma modificação, no lugar de escolher entre “certo” ou certa”, o(a) tradutor(a) escolheu substituir a partícula de gênero “o” ou “a” por “x”. Apesar de bem intencionado, é importante salientar que, como mencionado nos artigos de Caparica (2017) e Lau (2017), há um problema nesta estratégia do uso do “x”. O problema é que ninguém saberia ler em voz alta. Isso tanto para o “x” quanto para a utilização do sinal gráfico “@”. Contudo, neste caso, o(a) tradutor(a) usou a partícula “x” em uma legendagem, ou seja, teoricamente estaria correta a utilização já que o som da palavra não será tão relevante. Mas é bom lembrar que essa forma de neutralização usando essas duas estratégias só funcionaria para pessoas que, por exemplo, não têm nenhuma deficiência visual, uma vez que os decodificadores que essas pessoas usam ainda não têm o poder de fazer a leitura do texto com a utilização dessas formas. Em outras palavras, em uma tradução audiodescritiva, por exemplo, seria necessária uma tradução mais inclusiva, como o

uso da partícula “e” que além de ser uma solução possível para o problema da leitura, transmite a neutralidade de gênero ou retirar o verbo “estou” e deixar apenas “acertei?”.

#### 4.1.4 Décimo terceiro episódio da segunda temporada de *Carmilla*, “Emergency Procedures”

Tabela 5 - Comparação entre o original e a tradução do décimo terceiro episódio da segunda temporada de *Carmilla*, “Emergency Procedures”.

Segunda Temporada/Episódio 13 - Emergency Procedures	
Original	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lafontaine</b>: “He needed an unoccupied brain. And I didn’t exactly have one lying around, until we visited the crater and I found, y’know, Will.”</li> <li>2. <b>Lola Perry</b>: “Oh my god. The duffel bag. We-we were dragging back his body?”</li> <li>3. <b>Lafontaine</b>: “I just-I thought I might need it!”</li> <li>4. <b>Lola Perry</b>: “For what?!”</li> <li>5. <b>Lafontaine</b>: “To Frankenstein J.P. into it!”</li> <li>6. <b>Lola Perry</b>: “This has to bother you! <b>She - They</b> - resurrected your nemesis!”</li> </ol>
Tradução - Legenda	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lafontaine</b>: “Ele precisava de um cérebro desocupado. E eu não tinha exatamente um dando sopa por aí, até quando fomos visitar a cratera e eu achei, sabe, o Will.”</li> <li>2. <b>Lola Perry</b>: “Me deus. A mochila. Nós-nós estávamos trazendo de volta o corpo dele?”</li> <li>3. <b>Lafontaine</b>: “Eu só-eu achei que fosse precisar dele!”</li> <li>4. <b>Lola Perry</b>: “Pra quê?!”</li> <li>5. <b>Lafontaine</b>: “Pra dar uma de Frankenstein e colocar o J.P nele!”</li> <li>6. <b>Lola Perry</b>: “Isso tem que te chatear. <b>Ela-Elx</b>- ressuscitou seu inimigo mortal!”</li> </ol>

Aqui vemos um caso parecido com o que aconteceu anteriormente, no episódio “*My Roommate, The Vampire*”; aqui, porém, a personagem Lola não troca o nome do personagem não-binário, mas sim o pronome. A tradução escolhida aqui para o pronome *they* foi “*elx*”. Anteriormente, mencionei a problemática do uso do “*x*” como substituto das partículas “*a*” ou “*o*” em adjetivos e substantivos e salientei que o ideal seria o uso do “*e*” nos finais de adjetivos e substantivos. Contudo, neste caso, estamos lidando com um pronome, e aqui a colocação da partícula “*e*”, no final do pronome seria menos aceitável, uma vez que ao colocarmos o “*e*” no lugar de “*x*” cairíamos no binarismo, já que o pronome “*ele*” já existe e é marcador de gênero. Uma possível solução é encontrada em Lau (2017). O autor introduz um pronome que pessoas não-binárias utilizam para se referirem a outras na língua portuguesa, o “*elu*”. Nessa mesma parte ele também ressalta que a tradução literal de *they*, para o português (eles), excluiria as pessoas não-binárias, já que pessoas que não se encontram dentro da binaridade de gênero não se veem como homens ou mulheres, ou seja, o pronome “*eles*”, apesar de ser “neutro”<sup>9</sup>, não funciona no português pelo fato de ainda carregar um certo sentido cis-normativo, já que foi criado dentro de um padrão binário. Diferentemente de “*elu*”, que é um pronome criado fora do padrão binário e é especificamente para pessoas não-binárias. “*Ele*”, por exemplo, não tem a mesma neutralidade que pode ser encontrada em “*they*”, uma vez que tanto pessoas binárias quanto pessoas fora do padrão binário podem ser abrangidas em “*they*”. Por outro lado, o “*elu*” seria um equivalente ao nosso *ele/ela*, somente para pessoas que não se encaixam nessa binarismo de gênero, que o usam como uma forma de marcar visibilidade na língua portuguesa.

### TERCEIRA TEMPORADA

Os episódios aqui selecionados são o nono, “*Meet the Parent*”, e o vigésimo quarto, “*Break on Through*”. Nessa última temporada, não há como não perceber, e destacar, algumas mudanças positivas na legendagem. Começando pela opção de legenda descritiva, que até então não havia, um recurso inclusivo e que ajuda telespectadores com problemas auditivos a

---

<sup>9</sup> Neutro” no sentido de abranger homens e mulheres em um mesmo pronome.

não se sentirem perdidos ao longo dos episódios. E a inclusão de termos e gírias LGBTQ+ das quais eu senti muita falta nas temporadas anteriores.

#### 4.1.5 Nono episódio da terceira temporada de *Carmilla*, “Meet The Parent”

Tabela 6 - Comparação entre o original e a tradução do nono episódio da terceira temporada de *Carmilla*, “Meet The Parent”.

Terceira Temporada/Episódio 9 - Meet the Parent	
Original	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lafontaine:</b> “Hey! Laura! Great news on the research front...”</li> <li>2. <b>Laura Hollis:</b> “Dad! Dad, this is my <b>friend</b> Lafontaine. Laf, this is my dad.”</li> <li>3. <b>Lafontaine:</b> “Wow. You weren’t kidding about the overprotective bit. I’m pretty sure my parents have rented out my room to a nursing student and decided she’s my replacement.”</li> <li>4. <b>Mr. Hollis:</b> “Lafontaine? Laura’s talked about you. You’re the biology major with the sampling obsession. Who doesn’t want - who decided doesn’t want to be a girl anymore?”</li> <li>5. <b>Laura Hollis:</b> “Dad! That’s not...”</li> <li>6. <b>Lafontaine:</b> “It’s fine. It’s less about the “she” and more about the “<b>they</b>” these days Mr. Hollis.”</li> <li>7. <b>Mr. Hollis:</b> “Of course, my apologies.”</li> <li>8. <b>Lafontaine:</b> “It can take some getting used to.”</li> </ol>
Tradução - Legenda	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lafontaine:</b> “Hey! Laura! Ótimas notícias do <i>front</i> da pesquisa...”</li> <li>2. <b>Laura Hollis:</b> “Pai! Pai, Lafontaine é <b>colega</b> da gente. Laf, esse é meu pai.”</li> <li>3. <b>Lafontaine:</b> “Uau. Você não mentiu sobre a parte da superproteção. Meus pais alugaram meu quarto pra uma estudante de enfermagem e decidiram que ela vai me substituir.”</li> </ol>

4. **Sr. Hollis:** “Lafontaine? A Laura me falou de você. Estudante de biológicas com mania de pegar amostras. Que não quer mais - que decidiu não ser mais uma garota?”
5. **Laura Hollis:** “Pai! Não é assim...”
6. **Lafontaine:** “Tudo bem. Menos “ela”, mais “**você**” hoje em dia, Sr. Hollis.”
7. **Sr. Hollis:** Claro, peço desculpas.”
8. **Lafontaine:** “Demora um pouco a se acostumar.”

Neste trecho em particular há escolhas de palavras interessantes para serem analisadas. Primeiramente, na linha 2 do original, a personagem Laura usa o substantivo “friend” ao apresentar Lafontaine ao pai. Na tradução, o(a) tradutor(a) escolheu o substantivo “colega” no lugar da tradução literal, “amigo(a)”, ou sua forma neutra “amigue”. Aqui, o(a) tradutor(a) provavelmente escolheu “colega” porque estava tentando encontrar um substantivo em português que pudesse, ao mesmo tempo, estar próximo ao significado real de “*friend*” e também mostrar uma certa neutralidade, já que a palavra “colega” em português é parcialmente neutra.

No entanto, “colega” não cumpre a definição de “friend”, do mesmo jeito que sua tradução literal, “amigo(a)”. Em alguns dicionários, ambas as palavras são consideradas sinônimos, contudo, sabemos que ser “colega” de alguém é diferente de ser “amigo(a)”. Segundo o dicionário online Michaelis, o substantivo “colega” tem três definições no português brasileiro: 1. Pessoa que, em relação a outra, pertence à mesma comunidade, corporação, profissão etc; 2. Cada um dos que exercem a mesma profissão, ou têm as mesmas funções; 3. Companheiro de estudos na mesma escola ou na mesma turma escolar. Por outro lado, a palavra “amigo(a)”, segundo Michaelis, tem onze definições, classificadas de acordo com a classe gramatical de substantivo ou adjetivo, e inclusive em forma coloquial, porém cada uma dessas definições tem as palavras “amizade” e “afeto” em comum. Em suma, e com base nessas definições, pode-se ver a diferença em termos de valor semântico dessas duas palavras. Um(a) colega geralmente só interage com você no ambiente de trabalho, escola ou faculdade. Por sua vez, um(a) amigo(a) interage com você em um grau de intimidade e de afinidade mais elevado e tal interação pressupõe uma considerável carga afetiva. Em outras palavras, o(a) colega é alguém mais distante, pertencente a um nível funcional, operacional e/

ou profissional; já um(a) amigo(a) é mais íntimo e afetuoso. E, por conta desse contraste entre essas duas palavras, a tradução teve como resultado uma perda de sentido, uma vez que Lafontaine é muito mais que apenas “colega” de Laura.

Em seguida, na linha 6 do original, Lafontaine usa a terceira pessoa do plural, *they*, ao se referir a si mesmo; entretanto, o(a) tradutor(a) optou por escolher a segunda pessoa do singular, “você”, como uma possível tradução para *they*. Provavelmente, o(a) tradutor(a) queria usar a mesma estratégia que usou ao escolher “colega” como tradução de *friend*. Neste último exemplo, o(a) tradutor(a) também optou pela neutralidade, ao usar um pronome neutro, mas ao mesmo tempo não literal do inglês. No entanto, há outras possibilidades de escolhas, como o “elu”, já mencionado anteriormente, e outros sistemas de linguagens não-binárias<sup>10</sup>, como o “el”, “ilu” e “ile”.

#### 4.1.6 Vigésimo quarto episódio da terceira temporada de *Carmilla*, “Break On Through”

Tabela 7 - Comparação entre o original e a tradução do vigésimo quarto episódio da terceira temporada de *Carmilla*, “Break On Through”

Terceira Temporada/Episódio 24 - Break On Through
Original
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>The Dean</b>: “As one last slap in the face, my dear sweet sister arranged it so that the only way to open each gate is a sacrifice to give up something I hold dear. And the Sixth Gate requires the life of a high priestess. Sadly, darling, that’s going to be you.”</li> <li>2. <b>Carmilla Karnstein</b>: “So, finding the talismans is just an added bonus?”</li> <li>3. <b>The Dean</b>: “Well I do so love to multitask!”</li> <li>4. <b>Theo Straka</b>: “No sign of the off-brand Girl Scouts or the Mad Scientist anywhere. Maybe they saw us coming and decided to bail.”</li> </ol>
Tradução - Legenda

<sup>10</sup> Esses sistemas de linguagem não-binária foram retirados de um blog dedicado à tratar sobre identidades de gênero e orientações sexuais.

1. **The Dean:** “Como um último tapa na cara, minha querida e doce irmã planejou que a única maneira de abrir cada portão fosse um sacrifício de entregar algo que eu prezo. E o Sexto Portão requer a vida de uma alta sacerdotisa. Infelizmente, querida, será você.”
2. **Carmilla Karnstein:** “Então, encontrar os talismãs é apenas um bônus adicional?”
3. **The Dean:** “Bem, eu amo ser multitarefa!”
4. **Theo Straka:** “Nenhum sinal da escoteira ou **dx** cientistx malucx em qualquer lugar. Talvez nos viram chegando e decidiram cair fora.”

Saindo um pouco da análise de pronomes e substantivos/adjetivos, gostaria de ressaltar aqui a tradução da preposição seguida de artigo definido em contração da/do para “dx”. Lau (2017) mostra uma possível variação das preposições “do” e “da”. Segundo o autor, essas preposições seriam substituídas por “du”, portanto a seguinte frase: “Este caderno é do/da Ariel”, ficaria da seguinte forma: “Este caderno é du Ariel”. Destacando que poderíamos também, em tese, utilizar a preposição “de” no lugar de “da” ou “do”, uma vez que, teoricamente, “de” é uma preposição neutra. Contudo, essa substituição dentro e fora do campo binário, ficaria sujeita a mais de uma interpretação, como por exemplo em: “Essa roupa é **de** menina/menine” no lugar de “Essa roupa é **da/du** menina/menine”. No primeiro exemplo, com a utilização da preposição “de”, o que dá a entender é que determinada roupa é feita para meninas/meninos em um modo geral, diferentemente do segundo exemplo que, com a utilização das preposições “da” e/ou “du”, acaba por soar mais determinado e específico e, visivelmente, mais próximo de quem fala do que no primeiro. O mesmo aconteceria se trocássemos a fala de Theo: “Nenhum sinal da escoteira ou **dx** cientistx malucx em qualquer lugar” por “Nenhum sinal da escoteira ou de cientiste maluque em qualquer lugar”. Não funcionaria de um modo tão eficaz, já que haveria uma ambiguidade presente na frase para aqueles que não estão acostumados com a linguagem não-binária. Portanto, o modo mais eficaz seria a preposição destacada por Lau (2017), “du”, que não perderia a especificidade da frase e manteria sua neutralidade. Assim, o certo ficaria “Nenhum sinal da escoteira ou du cientiste maluque<sup>11</sup> em qualquer lugar”. Como visto, através dessa análise, o problema não

---

<sup>11</sup> Troquei aqui o substantivo “cientistx” e o adjetivo “malucx” por “cientiste” e “maluque”, por questão de estilo.

reside na preposição em si, uma vez que ela não varia com o gênero, o problema está na escolha de artigos que segue a preposição.

## 4.2 One Day At A Time

### SEGUNDA TEMPORADA

Os episódios aqui selecionados são o terceiro, “*To Zir, With Love*”<sup>12</sup>, e o quinto, “*Locked Down*”<sup>13</sup>. A segunda temporada de *One Day at a Time* marca a entrada do personagem não-binário na trama. Por conta disso, as análises serão feitas só da segunda temporada e por meio de dois episódios, já que o personagem não se mostra tão recorrente quanto o da obra anterior. Gostaria de ressaltar que o pronome usado pelo personagem Syd, também é “*they*”, porém há uma participação rápida de um outro personagem que também se identifica como não-binário. Diferentemente de Syd, essa pessoa usa os pronomes “*ze*” e “*zir*”, e seu pronome também será analisado neste trabalho.

#### 4.2.1 Terceiro episódio da segunda temporada de *One Day At A Time*, “*To Zir, With Love*”

Tabela 8 - Comparação entre o original e a tradução do terceiro episódio da segunda temporada de *One Day At A Time*, “*To Zir, With Love*”

Segunda Temporada/Episódio 3 - <i>To Zir, With Love</i>
Original
1. <b>Elena:</b> “Anyway, this is the advocacy group I was telling you about. The Feminist Gamers of Echo Park. We’ve been hanging out online and this is our first meeting IRL <sup>14</sup> .”

<sup>12</sup> Traduzido como “Para dile, com amor”.

<sup>13</sup> Traduzido como “Confinados”.

<sup>14</sup> Abreviação de “In Real Life”.

2. **Penelope:** “Welcome. What’s everybody’s name?”
3. **Dani:** “I’m Dani. My pronouns are “she” and “her”.”
4. **Syd:** “Syd. My pronouns are “**they**” and “**them**”.”
5. **Margaux:** “I’m Margaux. Pronouns “**ze**” and “**zir**”.”
6. **Penelope:** “I’m Penelope. My thoughts are “Huh” and “What”? Seriously, what is happening? ”
7. **Elena:** “Well, because some people are gender non-conforming, they have preferred pronouns.”
8. **Lydia:** “Ah, I am Lydia. Pronouns “Ly-dee-a”.”

#### Tradução - Legenda

1. **Elena:** “É o grupo de interesse do qual falei. O *Gamers Feministas* de Echo Park. Conversamos online, e este é o nosso primeiro encontro ao vivo.”
2. **Penélope:** “Bem-vindos. Qual é o nome de todos?”
3. **Dani:** “Sou a Dani. Pronomes “ela” e “dela”.”
4. **Syd:** “Syd. Meus pronomes são “**eles**” e “**deles**”.”
5. **Margaux:** “Sou Margaux. Pronomes “**ile**” e “**dile**”.”
6. **Penélope:** “Sou a Penélope. E não estou entendendo nada. Sério, que negócio é esse?”
7. **Elena:** “Como algumas pessoas não se encaixam em gêneros definidos, usam outros pronomes.”
8. **Lydia:** “Sou a Lydia. Pronuncia-se “Ly-di-a”.”

Antes de começar a análise, gostaria de introduzir brevemente os personagens e contextualizar o que está acontecendo em cena. Elena, que é um dos personagens LGBTQ+ da trama, é filha de Penélope e neta de Lydia. No final da temporada anterior, Elena conta para a família que é homossexual, e a partir desse ponto ela começa a fazer amizade com pessoas LGBTQ+. O trecho que coloquei acima mostra Elena apresentando seus novos amigos à sua família, e pelo fato de Elena pertencer a uma família tradicionalista cubana, seus familiares ainda têm um pouco de dificuldade em entender como funciona o mundo dentro da

comunidade LGBTQ+. Ou seja, sua própria sexualidade, assim como seus ideais feministas e, aparentemente, novas concepções de gênero que saem do binário, ainda são assuntos que requerem uma certa compreensão de sua família.

Partindo para a análise, gostaria de começar com a tradução “ao pé da letra” de “*they*”. A tradutora optou por traduzir o pronome de forma literal e direta, provavelmente partindo do princípio de que se “*they*” funciona no inglês, “eles” também funcionaria no português. Lau (2018), cita a validade do pronome *they* para ser usado como pronome neutro. Além dessa afirmação, o autor também relembra a questão da ampliação de gêneros, a fim de flexibilizá-los, na rede social Facebook. Segundo Lau, o usuário que não se identifica como “homem” ou “mulher” tem a oportunidade de se autodescrever em seu perfil como sendo bigênero, *genderqueer*, pangênero etc. A questão dos pronomes no Facebook também é abordada por ele. O autor ressalta que o usuário poderá escolher entre três opções de pronomes: “ele”, “ela” e “eles”. Neste caso, o pronome “eles” também foi traduzido literalmente, uma vez que o Facebook usa “*they*” no inglês para marcar gênero não-binário. Entretanto, a mais nova atualização da rede social fez com que “eles” passasse para “ele(a)”. Essa mudança provavelmente vem do fato de que o gênero usado que neutraliza, em português, é masculino. Visto que mesmo tendo o conhecimento de que o pronome “eles” pode se referir a um grupo de pessoas que tenha homens e mulheres, ele também pode se referir a um grupo de pessoas só de homens. Além disso, o fato de haver um “feminino” dele, “elas”, colabora com a ideia de que “eles” talvez não funcione da mesma forma que o seu equivalente em inglês. O que poderia ser colocado no lugar de “eles” e “deles” na tradução é algum dos pronomes do sistema de linguagem oral não-binária ou neutra. Este sistema visa nos dar uma noção dos tipos de pronomes de gênero não-binário que estão em circulação. É importante salientar que não há uma regra de quais pronomes você deve usar para tal pessoa, uma vez que pessoas não-binárias podem adotar um dos pronomes já existentes desse sistema, como pode também criar um novo para si. Na tabela abaixo dou minhas sugestões de possíveis traduções do pronome, seguindo o sistema de linguagem oral não-binária/neutra.

Tabela 9 - Sugestões de possíveis traduções para o pronome *they/them*

Tradução da Legenda Original
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Syd:</b> “Syd. Meus pronomes são “<b>eles</b>” e “<b>deles</b>”.”</li> </ul>
Minhas sugestões
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Syd:</b> “Syd. Meus pronomes são “<b>el</b>” e “<b>del</b>”.”</li> <li>• <b>Syd:</b> “Syd. Meus pronomes são “<b>ilu</b>” e “<b>dilu</b>”.”</li> <li>• <b>Syd:</b> “Syd. Meus pronomes são “<b>elu</b>” e “<b>delu</b>”.”</li> </ul>

Ressalto que é de extrema importância a utilização de pronomes criados por pessoas não-binárias por razões de reconhecimento e representatividade, uma vez que há uma iniciativa, entre as pessoas que não seguem o padrão binário, de criação de pronomes próprios.

Diferentemente de Syd, a tradução do pronome escolhido por Margaux seguiu o sistema de linguagem oral não-binária/neutra. Apesar de não existir uma tradução literal para os pronomes, também criados por pessoas não-binárias, “*ze*” e “*zir*”, a escolha por “*ile*” e “*dile*” foi perfeita no sentido de ambos serem pronomes de autoria não-binária. Na verdade, qualquer um do sistema seria válido. Sobre essas autorias, ressalto que alguns desses pronomes, especialmente os do inglês, originam-se de línguas estrangeiras, como é o caso de “*sie*” que vem do alemão. Outros, como o “*ze*”, são pronomes retirados de romances. Em *Woman on the Edge of Time*, um romance utópico feminista, Marge Piercy cria os pronomes “*ze*” e “*per*<sup>15</sup>”. Resumidamente, o romance trata sobre uma mulher que “viaja” para um futuro utópico, onde as pessoas vivem de uma maneira mais simples, sem crimes ou preconceitos. É exatamente neste ponto que os pronomes entram, uma vez que, nesse futuro, a linguagem foi modificada com o intuito de extinguir pronomes marcadores de gênero.

---

15 “*Per*” vem de “*person*”.

#### 4.2.2 Quinto episódio da segunda temporada de One Day At A Time, “Locked Down”

Tabela 10 - Comparação entre o original e a tradução do quinto episódio da segunda temporada d One Day At A Time, “Locked Down”.

Segunda Temporada/Episódio 5 - Locked Down
Original
<p>1. <b>Penelope:</b> “You’re not gonna have time to talk to each other.”</p> <p>2. <b>Elena:</b> “This is our first date, okay? I really like Syd. I want <b>them</b> to like me back, so I packed our day full of stuff so I have no time to be awkward. That’s what’s so brilliant about this schedule. We never have to talk.”</p> <p>3. <b>Penelope:</b> “Hmm. Talking is a good thing. I bet you Doctor Who even talks to his patients.”</p> <p>4. <b>Elena:</b> “He’s not that kind of doctor.”</p>
Tradução- Legenda
<p>1. <b>Penélope:</b> “Parece que nem terão tempo para conversar.”</p> <p>2. <b>Elena:</b> “É nosso primeiro encontro. Gosto muito <b>da</b> Syd. Quero que <b>eles gostem</b> de mim, então planejei o dia para eu não ter tempo de pisar na bola. Por isso a programação é brilhante. Não precisamos conversar.”</p> <p>3. <b>Penélope:</b> “Conversar é bom. Aposto que o tal Doctor Who conversa com os pacientes.”</p> <p>4. <b>Elena:</b> “Não é esse tipo de doutor.”</p>

Neste trecho, temos novamente o problema da adição da preposição em contração com o artigo definido de gênero feminino (de + a ), que no original em inglês não existe, ocorrência já vista na análise de um dos episódios de *Carmilla*. Entretanto, diferentemente de *Carmilla*, aqui não há uma tentativa de neutralizar a preposição. É interessante ressaltar aqui que a tradutora toma todo um cuidado ao traduzir os pronomes, mesmo que de forma não muito bem sucedida, mas esquece de ter esse mesmo cuidado com preposições que têm o

personagem não-binário como referência. Uma sugestão para esse problema é a preposição vista em Lau (2017), “du”, embora neste contexto a preposição “de” também funcione, já que de modo contrário ao trecho de *Carmilla*, neste não existiria uma ambiguidade, visto que o nome “Syd” foi mencionado em seguida. Para alguns, “du” ainda pode parecer preferível a “de”, que elevaria o grau de formalidade do discurso oral. Na oralidade, é menos provável que, em situações informais, as pessoas digam “Gosta de Fulan(o)(a)(x)” e bem mais provável que queiram dizer “Gosto d(o)(a)(u) Fulano. Mas é preciso lembrar que, fonologicamente, o “o” na contração “do” no português falado no Brasil geralmente é pronunciado com o som de “u”. Então, usar “do” ou “du” na legendagem pode fazer diferença, mas na dublagem, que trabalha com a oralidade e com a vocalização, talvez não faça diferença.

Em seguida, nos deparamos de novo com tradução de *they* por “eles”. No meu ponto de vista este trecho consegue ser mais problemático do que visto no episódio três, pois aqui nós temos o verbo “gostar” em concordância com o pronome “eles”. Ou seja, se já há uma certa dificuldade em entender que o pronome “eles”, neste contexto, está se referindo a apenas uma pessoa, o verbo em concordância não ajuda neste entendimento. Mesmo que em muitas ocasiões, nós, seres humanos, que utilizamos da língua como uma ferramenta de comunicação, mudemos a própria como uma forma de adaptá-la ao mundo que conhecemos hoje, sabemos que há todo um processo de normalização até que essa nova adaptação se padronize. Neste caso, como no português o pronome “eles” já tem a sua função tão enraizada, a associação de que, em alguns contextos, ele vai servir como um pronome especial para um tipo específico de pessoa, é complicada. O que seria válido nesta situação como uma possível tradução para *they*, além do sistema de linguagem oral não-binária/neutra, é a reformulação da frase. Se o problema for em não saber qual pronome usar, podemos simplesmente retirá-lo e refazer a frase, ou seja, trocar, “[...] Gosto muito **da** Syd, Quero que **eles gostem** de mim, [...]” por “[...] Gosto muito **de/du** Syd. Quero que **esse sentimento seja recíproco**, [...]”. Com essa reformulação a frase continua tendo o mesmo significado e não há equívocos em sua interpretação.

## 5. Carmilla X One Day At A Time

Ambas as séries são um marco, não só para a comunidade LGBTQ+, como também para o movimento feminista. Afinal, suas histórias dão um grande passo ao representar tão abertamente personagens muitas vezes marginalizados e/ou excluídos pela sociedade e pela mídia. A representação de mulheres fortes e LGBTQ+ em *Carmilla* e *One Day At A Time* é impressionante. Mais impressionante ainda é o quão naturalizados esses fatores são na história. Em *Carmilla*, como já mencionado anteriormente, o fator LGBTQ+ fica em segundo plano. O fato de grande parte dos personagens pertencer à comunidade LGBTQ+ é apenas uma coincidência, totalmente naturalizada, do mesmo jeito que seria se todos os personagens fossem héteros-cis. Talvez o que mais ganhe destaque seja o empoderamento feminino. Na série, personagens femininos predominam e ganham força com o passar das temporadas. Não há um personagem masculino que irá salvá-las no fim do dia. O que há é um grupo de pessoas que se ajudam e que enfrentam os problemas juntos. Há alguns momentos em que temas sérios são abordados na trama, mas são sempre tratados de uma maneira leve e descontraída, a fim de fazer com o que o telespectador entenda que aquele assunto é delicado, porém sempre com uma certa leveza.

Por outro lado, em *One Day At A Time*, há assuntos considerados “clichês” em séries que retratam personagens LGBTQ+. Como a descoberta da homossexualidade, a “saída do armário”, o LGBTQ+ ter que lidar com familiares que não tem muito conhecimento sobre o assunto etc. Entretanto, esses “clichês” não demoram muito a serem colocados de lado, uma vez que a série tem muito mais a oferecer do que mostrar os conflitos da personagem adolescente e homossexual da série. Então novamente o “ser LGBTQ+” fica em segundo plano na série, algumas vezes sendo retomado, já que é necessária uma desconstrução de conceitos dentro da trama, uma vez que a personagem homossexual vem de uma família tradicional cubana. Ou seja, essa naturalização do “ser diferente”, bem como do empoderamento feminino, são retratados de uma maneira muito fluida, que não estão presentes em todos os episódios, mas que ainda estão lá.

Em resumo, ambas as séries trabalham questões importantes para a sociedade. Enquanto *Carmilla* trabalha sua representatividade de uma maneira implícita e sem muito alarde, *One Day At A Time* começa com seus clichês, porém ao longo dos episódios os coloca em segundo plano e dá espaço para outros conflitos acontecerem.

## 6 Considerações Finais

Ao longo do estudo, percebe-se erros e acertos nas traduções de ambas as séries. Em alguns casos nessas traduções, baseando-se no que vemos hoje em dia em questão de linguagem neutra no português coloquial, encontramos algumas estratégias populares de referências de gênero não-binário/neutro que estão sendo usadas cotidianamente. Essas estratégias são:

- O uso do “@” para expressar o masculino e o feminino no mesmo tempo. Ex.: Como estão, Menin@s?;
- O uso do “x” como substituto das partículas de gênero “a” e “o”. Ex.: Seja muito bem-vindx;
- O uso do “e” em substituição das partículas de gênero “a” e “o” em substantivos e adjetivos. Ex.: Tudo bem, amigue?

Essas três estratégias já foram testadas como possíveis soluções para neutralizar pronomes, substantivos e adjetivos. Porém, por meio das análises feitas, percebe-se a problemática que há em duas dessas variedades. O “@”, além de ter a possibilidade de ser confundido com um sinal gráfico, não é exatamente não-binário. Ele mescla o masculino e feminino em um mesmo sinal. Já o uso do “x” carrega a problemática de não se saber como seria sua pronúncia oralmente. Diferentemente das duas primeiras estratégias, a ideia de usar o “e” para expressar neutralidade em substantivos e adjetivos é a mais adequada, já que nos possibilita ler em voz alta e transmite a neutralidade de gênero.

Além dessas estratégias, percebe-se também o uso do sistema de linguagem oral não-binária/neutra em uma das traduções. Esse sistema nos possibilita, como tradutores, utilizar não somente pronomes não-binários criados por pessoas não-binárias, como também nos apresenta substantivos, adjetivos, numerais, preposições e reformulações de frases. Contudo, apesar desse sistema não estar inserido em dicionários e/ou glossários oficiais, seu uso está

começando a ser gradativamente incorporado na língua portuguesa e, a partir desse uso imagina-se que sua validade ganhe homologação junto aos usuários do idioma em breve.

Gostaria de salientar também sobre perdas nas traduções analisadas neste trabalho. A primeira se trata de uma perda por hipercorreção feita em uma tradução dos trechos analisados. No trecho das páginas 33-34, em que a tradução soluciona o problema do “*she*” no original ao omitir o pronome no português, há uma perda no sentido de processo de familiarização com o personagem, uma vez que esse trecho refere-se a um episódio em que o personagem não-binário não foi totalmente introduzido à trama. E por último, resalto a questão da perda de significado que esse tipo de tradução nos fornece. Essa perda de significado pode ocorrer, por exemplo, quando o(a) tradutor(a) opta, em um dado contexto, por colocar um substantivo neutro no lugar de um adjetivo que segue o sistema de linguagem oral não-binária/neutra. Um exemplo pertinente foi analisado em um dos episódios de *Carmilla*. Nesse caso, analisei a tradução da palavra *friend* para “colega” em português, e como essa tradução pode afetar no sentido demonstrado pela personagem.

Em suma, acredito que esse estudo possa oferecer algumas provocações e reflexões interessantes para que outras pesquisas sobre o assunto, com o propósito de abrir portas para uma nova perspectiva de linguagem que fuja dos padrões binários já estabelecidos, de promover novas criações, tanto em português quanto em inglês, de pronomes/substantivos/adjetivos que indiquem gênero não-binário e que venham autenticadas como algo real e válido, sendo naturalmente incluídas nessas linguagens. Também espero que seja de algum auxílio a tradutores que, a partir deste trabalho, queiram tomar decisões mais coerentes ao se encontrarem com esse tipo de tradução. E, por fim, creio que este trabalho também promoverá mais visibilidade e representatividade para aqueles que não se sentem abraçados pelo binário e, conseqüentemente, não conseguem se sentir representados pela mídia.

## Referências

ARONOVICH, Lola. *Mulher à beira do tempo, clássico da utopia feminista*. Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2017/04/mulheres-beira-do-tempo-classico-da.html>> Acessado em: 18 de novembro de 2018.

CAPARICA, Márcio. *Vamos usar o “E” para o gênero neutro?*. UOL. 2017  
Disponível em: <<http://www.ladobi.com.br/2016/06/genero-neutro-portugues/>> Acessado em: 10 de agosto de 2018.

CHAK, Avinash. *Beyond ‘he’ and ‘she’: the rise of non-binary pronouns*. BBC News. 2015  
Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-34901704>> Acessado em: 11 de agosto de 2018.

CORWIN, Anna. *Language and gender variance: Constructing gender beyond the male/female binary*. Electronic Journal of Human Sexuality, Vol. 12, feb. 12, 2009.  
Disponível em: <<http://mail.ejhs.org/Volume12/Gender.htm>> Acessado em: 7 de agosto de 2018.

COSTA, Daniela. *Carmilla: a web serie with bite*. Disponível em:  
<<https://www.dailyxtra.com/carmilla-a-web-series-with-bite-65198>> Acessado em: 3 de novembro de 2018.

CUP. *Linguagem neutra ou não-binária*. Disponível em:  
<<https://youtu.be/Szi5B18muAU>>. Acessado em: 4 de novembro de 2018.

ESPECTROMETRIA NÃO-BINÁRIA. *Glossário: Termos Sobre Gêneros, Sexualidades, Românticidades, Corporalidades, Feminismo, Não-Monogamia, Preconceitos*. Disponível

em: <<http://espectrometria-nao-binaria.tumblr.com/post/95841791923/glossario-terminos-sobre-genero-sexualidade>> Acessado em: 15 de novembro de 2018.

LAPASTINA, Antonio et al. *Changing LGBTQ representations: The Sexual Other in Brazilian Telenovelas*. Lumina - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Vol. 8, N. 2, 2014.

Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/410>> Acessado em: 11 de agosto de 2018.

LAU, Heliton Diego . *O uso da linguagem neutra como visibilidade e inclusão para pessoas trans não-binárias: a voz 'del@s' ou 'delxs'? Não! A voz 'delus'!*. In: V Simpósio Internacional em Educação Sexual: saberes/trans/versais currículos identitários e pluridades de gênero, 2017, Maringá. Anais do V Simpósio Internacional em Educação Sexual: saberes/trans/versais currículos identitários e pluridades de gênero, 2017.

Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3112.pdf>> Acessado em: 07 de outubro de 2018.

LAU, Heliton Diego. *Pelo direito e orgulho de ser heterossexual no terceiro domingo de dezembro*. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 166p.

Disponível em: <<http://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/420/1/Heliton%20Diego%20Lau.pdf>> Acessado em: 17 de novembro de 2018.

LOURENÇO, Daniel. *Queer na primeira pessoa: notas para uma enunciação localizada*.

**Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 25, n.2, p. 875-887, Aug. 2017. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ref/v25n2/1806-9584-ref-25-02-00875.pdf>>. Acessado em: 1 de setembro de 2018.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em:

<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>> Acessado em: 3 de novembro de 2018.

OTIS, Hailey. *Genderqueer: What It Means*. Ursidae: The Undergraduate Research Journal at the University of Northern Colorado, Vol. 4, N. 3, Article 2, jan. 2015.

Disponível em: <<http://digscholarship.unco.edu/urj/vol4/iss3/2/>> Acessado em: 7 de setembro de 2018 .

SANTOS, C. G. B. ; FREITAS, R. O. *Além do Arco Íris: Os Avanços Da Representatividade Midiática LGBTQ Pela Tela da Netflix*. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1620-1.pdf>>

Acessado em: 1 de setembro de 2018.

SOUZA, Eloisio Moulin de. *A Teoria Queer e os Estudos Organizacionais: Revisando Conceitos sobre Identidade*. **Rev.adm.contemp.**, Curitiba, v.21, n.3, p.308-326, may 2017.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v21n3/1982-7849-rac-21-3-0308.pdf>>

Acessado em: 1 de setembro de 2018.

TREVISAN, J.1986, *Perverts in Paradise*, GMP Publishers Ltd., London.

WIKI IDENTIDADES. *Linguagem não-binária ou neutra*. Disponível em: <[http://pt-br.identidades.wikia.com/wiki/Linguagem\\_n%C3%A3o-bin%C3%A1ria\\_ou\\_neutra](http://pt-br.identidades.wikia.com/wiki/Linguagem_n%C3%A3o-bin%C3%A1ria_ou_neutra)>

Acessado em: 4 de novembro de 2018.

## Material Audiovisual

CARMILLA, primeira temporada, sétimo episódio. *Town Hall*. Direção: Spencer Maybee. Produção: Jay Bennett e Stephanie Ouaknine. Shaftesbury Films; Smokebomb Entertainment; Shift2. 2014. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=1SMnv-C-hbo&index=7&list=PLbvYWjKFvS5rX2yv-k5AJ8oxPoZ9zHcpe>>

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

CARMILLA, primeira temporada, décimo quinto episódio. *My Roommate, The Vampire*. Direção: Spencer Maybee. Produção: Jay Bennett e Stephanie Ouaknine. Shaftesbury Films; Smokebomb Entertainment; Shift2. 2014. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=TaWds3mr8k4&index=15&list=PLbvYWjKFvS5rX2yv-k5AJ8oxPoZ9zHcpe>>

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

CARMILLA, segunda temporada, sétimo episódio. *Arrangements For Living*. Direção: Spencer Maybee. Produção: Jay Bennett e Stephanie Ouaknine. Actra Toronto; Shaftesbury Films; Smokebomb Entertainment; Shift2. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lyy0WYZQ-qg&list=PLbvYWjKFvS5q3y3BO-qkmo7FQ8jwlwj5v&index=7>>

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

CARMILLA, segunda temporada, décimo terceiro episódio. *Emergency Procedures*. Direção: Spencer Maybee. Produção: Jay Bennett e Stephanie Ouaknine. Actra Toronto; Shaftesbury Films; Smokebomb Entertainment; Shift2. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NS90BfetJtQ&index=13&list=PLbvYWjKFvS5q3y3BO-qkmo7FQ8jwlwj5v>>

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

CARMILLA, terceira temporada, nono episódio. *Meet the Parent*. Direção: Spencer Maybee. Produção: Jay Bennett e Stephanie Ouaknine. Actra Toronto; Writers Guild of Canada;

Shaftesbury Films; Smokebomb Entertainment; Shift2. 2016. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=vVUGMwjJF-0&index=9&list=PLbvYWjKFvS5p8JB-IkWjmr3IKdDuSYi1d>>

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

CARMILLA, terceira temporada, vigésimo quarto episódio. *Break On Through*. Direção:

Spencer Maybee. Produção: Jay Bennett e Stephanie Ouaknine. Actra Toronto; Writers Guild of Canada; Shaftesbury Films; Smokebomb Entertainment; Shift2. 2016. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=0TH64H5WNa8&list=PLbvYWjKFvS5p8JB-IkWjmr3IKdDuSYi1d&index=24>>

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

ONE Day At a Time, segunda temporada, terceiro episódio. *To Zir, With Love*. Direção: Phill Lewis. Produção: Gloria Calderon Kellett, Mike Royce, Norman Lear, Michael Garcia e Brent Miller. Act III Productions; Snowpants Productions; Big Girl Pants Productions; Small Fish Studios; Sony Pictures Television. 2018. Disponível no site de *streaming* Netflix.

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

ONE Day At a Time, segunda temporada, quinto episódio. *Locked Down*. Direção: Phill Lewis. Produção: Gloria Calderon Kellett, Mike Royce, Norman Lear, Michael Garcia e Brent Miller. Act III Productions; Snowpants Productions; Big Girl Pants Productions; Small Fish Studios; Sony Pictures Television. 2018. Disponível no site de *streaming* Netflix.

Último acesso: 11 de novembro de 2018.

## Anexos

### Anexo 1: Guia para a linguagem oral não-binária ou neutra: sistema gramatical.

Tabela 11 - Guia para a linguagem oral não-binária ou neutra: sistema gramatical

<b>I) Sistema El - Pronomes: el, els, del, dels, nel, nels, aquel e aqueles.</b>
<p>Sistema El surgiu pela simples deleção da vogal marcadora de gênero no final dos pronomes.</p> <p>- Substituição dos pronomes pessoais “ela(s)” ou “ele(s)” pelos pronomes não-binários “el(s)”.</p> <p>Pronomes pessoais de 3ª pessoa: El (no singular) e Els (no plural). Pronuncia-se “éu”.</p> <p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela bebeu muito refrigerante. —&gt; El bebeu muito refrigerante.</li> <li>• Eles são amigos. —&gt; Els são amigues.</li> </ul>
<p>- Substituição dos pronomes possessivos “dela(s)” ou “dele(s)” pelos pronomes não-binários “del(s)”.</p> <p>Pronuncia-se como “déu”, semelhantemente ao pronome “el”.</p> <p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O cachorro mordeu o braço dela. —&gt; O cachorro mordeu o braço del.</li> <li>• Os olhos dele são castanhos. —&gt; Os olhos del são castanhos.</li> </ul>
<p>- Substituição dos pronomes “nela(s)” ou “nele(s)” pelos pronomes não-binários “nel(s)”.</p> <p>Pronuncia-se como “néu”, semelhantemente ao pronome “el”.</p> <p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você confia nela? —&gt; Você confia nel?</li> </ul>
<p>- Substituição dos pronomes demonstrativos “aquela(s)” ou “aquele(s)” pelos pronomes não-binários “aquele(s)”. Pronuncia-se como “aquéu”, semelhantemente ao pronome “el”.</p> <p>Exemplos de uso:</p>

- Aquela menina é a Ariel? —> Aquel menino é Ariel?

## II) Sistema Ilu - Pronomes: **ilu, ilus, dilu, dilus, nilu, nilus, aquel e aquels.**

Sistema Ilu surgiu a partir do pronome neutro do latim, que é *illud*.

- Substituição dos pronomes pessoais “ela(s)” ou “ele(s)” pelos pronomes não-binários “ilu(s)”. Pronuncia-se “ilu”.

Exemplos de uso:

- Ela bebeu muito refrigerante. —> Ilu bebeu muito refrigerante.
- Eles são amigos. —> Ilus são amigues.

- Substituição dos pronomes possessivos “dela(s)” ou “dele(s)” pelos pronomes não-binários “dilu(s)”.

Pronuncia-se como “dílu”, semelhantemente ao pronome “ilu”.

Exemplos de uso:

- O cachorro mordeu o braço dela. —> O cachorro mordeu o braço dilu.
- Os olhos dele são castanhos. —> Os olhos dilu são castanhos.

- Substituição dos pronomes “nela(s)” ou “nele(s)” pelos pronomes não-binários “nilu(s)”.

Pronuncia-se como “nílu”, semelhantemente ao pronome “ilu”.

Exemplos de uso:

- Você confia nela? —> Você confia nilu?

## III) Sistema Elu - Pronomes: **elu, elus, delu, delus, nelu, nelus, aquele e aquelus.**

Sistema Elu surgiu pelo desenvolvimento do Sistema Ilu para se aproximar mais de “ele/ela”.

- Substituição dos pronomes pessoais “ela(s)” ou “ele(s)” pelos pronomes não-binários “elu(s)”. Pronuncia-se como “êlu”.

Exemplos de uso:

- Ela bebeu muito refrigerante. —> Elu bebeu muito refrigerante.
- Eles são amigos. —> Elus são amigues.

- Substituição dos pronomes possessivos “dela(s)” ou “dele(s)” pelos pronomes não-binários

“delu(s)”.

Pronuncia-se como “dêlu”, semelhantemente ao pronome “elu”.

Exemplos de uso:

- O cachorro mordeu o braço dela. —> O cachorro mordeu o braço delu.
- Os olhos dele são castanhos. —> Os olhos delu são castanhos.

- Substituição dos pronomes “nela(s)” ou “nele(s)” pelos pronomes não-binários “nelu(s)”.

Pronuncia-se como “nêlu”, semelhantemente ao pronome “elu”.

Exemplos de uso:

- Você confia nela? —> Você confia nelu?

- Substituição dos pronomes demonstrativos “aquela(s)” ou “aquele(s)” pelos pronomes não-binários “aquelu(s)”. Pronuncia-se como “aquêlu”, semelhantemente ao pronome “elu”.

Exemplos de uso:

- Aquela menina é a Ariel? —> Aquelu menino é Ariel?

#### **IV) Sistema Ile - Pronomes: ile, iles, dile, diles, nile, niles, aquile e aquiles.**

- Substituição dos pronomes pessoais “ela(s)” ou “ele(s)” pelos pronomes não-binários “ile(s)”.

Pronomes pessoais de 3ª pessoa: Ile (no singular) e Iles (no plural). Pronuncia-se “íle”.

Exemplos de uso:

- Ela bebeu muito refrigerante. -> Ile bebeu muito refrigerante.
- Eles são amigos. —> Iles são amigues.

- Substituição dos pronomes possessivos “dela(s)” ou “dele(s)” pelos pronomes não-binários “dile(s)”.

Pronuncia-se como “díle”, semelhantemente ao pronome “ile”.

Exemplos de uso:

- O cachorro mordeu o braço dela. —> O cachorro mordeu o braço dile.
- Os olhos dele são castanhos. —> Os olhos dile são castanhos.

- Substituição dos pronomes “nela(s)” ou “nele(s)” pelos pronomes não-binários “nile(s)”.

Pronuncia-se como “nîle”, semelhantemente ao pronome “île”.

Exemplos de uso:

- Você confia nela? —> Você confia nîle?

- Substituição dos pronomes demonstrativos “aquela(s)” ou “aquele(s)” pelos pronomes não-binários “aquile(s)”. Pronuncia-se semelhantemente ao pronome “île”.

Exemplos de uso:

- Aquela menina é a Ariel? —> Aquile menino é Ariel?

### **Outros Métodos visando Adjetivos/Substantivos**

#### **V) Uso da vogal “e” ao invés de “o” ou “a” no final de palavras como adjetivos.**

Exemplos de uso:

- Lindo(a) = linde; querido(a) = queride; todos(as) = todes; menino(a) = menine; cansado(a) = cansade.
- Funcionário(a) = funcionárie.
- Obrigada pela atenção. —> Obrigade pela atenção.

Outra alternativa é deixar de pronunciar as vogais que demarcam gênero ou então colocar um “s” no final depois de tirar a vogal. Também dá pra fazer outras modificações, como em “bonitin” e “fofis”.

- Exemplos: lind, linds, amig, amigs, bonit, bonits, tods.

**Quando a palavra termina em “-go”, “-ga”, “-co”, “-ca”, adiciona-se “-gue” ou “-que” no lugar ou simplesmente retira-se a vogal do final.**

Exemplos de uso:

- Amigo —> Amig’/Amigue.
- Técnico —> Técnic’/Técnique.

- Psicóloga —> Psicólog’/Psicólogue.
- Transfóbico —> Transfóbic’/Transfóbique.

**No caso de palavras que terminam em “-r” no masculino e “-ra” no feminino (professor/professora) e que no plural fica “-res” ou “-ras” (professores/professoras), adiciona-se “-re” no final da palavra no singular e, para o plural, adiciona-se “-ries”. O final “-ries” foi escolhido devido à palavra “não-bináries” que já é aceita.**

Exemplos de uso:

- Professor —> Professore.
- Professores —> Professories.
- Trabalhador —> Trabalhadore.
- Trabalhadores —> Trabalhadories.
- Administrador —> Administradore.
- Administradores —> Administradories.

**Quando a palavra termina em “-ão” no masculino e “-ã” no feminino, substitui-se com “-ane”. Há pessoas que utilizam o “-ãe” no lugar de “-ane”, porém “-ãe” não funciona bem no caso de “irmãe”, pois remete muito a “mãe”. Devido a este problema, “-ane” foi escolhido, porque tem uma sonoridade parecida com “-ãe”.**

Exemplos de uso:

- Irmão/Irmã. —> Irmane.
- Anfitrião/Anfitriã. —> Anfitriane.
- Órfão/Órfã. —> Órfane.

<p align="center"><b>VI) Substituição dos pronomes possessivos “meu(s)” ou “minha(s)” pelos pronomes não-binários “mi(s)” ou “minhe(s)”.</b></p>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Minha namorada não tem nada contra isso. —&gt; Mi namorade não tem nada contra isso./Minhe namorade não tem nada contra isso.</li> <li>• Meus parentes já estão aqui. —&gt; Mis parentes já estão aqui./Minhes parentes já estão aqui.</li> </ul>
<p align="center"><b>VII) Substituição dos pronomes possessivos “teu(s)” ou “tua(s)”, “seu(s)” ou “sua(s)” pelos pronomes não-binários “tu(s)” ou “tue(s)”, “su(s)” ou “sue(s)”</b></p>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O nome do seu namorado é Ariel? —&gt; O nome de su namorade é Ariel?/O nome de sue namorade é Ariel?</li> <li>• Quais são tuas irmãs? —&gt; Quais são tus irmanes?/Quais são tues irmanes?</li> </ul>
<p align="center"><b>VIII) Substituição dos pronomes possessivos “nosso(s)” ou “nossa(s)”, “vosso(s)” ou “vossa(s)” pelos pronomes não-binários “nosse(s)” e “vosse(s)”.</b></p>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vossos amigos estão presentes? —&gt; Vosses amigues estão presentes?</li> <li>• Sim, todos nossos amigos estão aqui. —&gt; Sim, todes nosses amigues estão aqui.</li> <li>• Quem são nossos representantes? —&gt; Quem são nosses representantes?</li> </ul>
<p align="center"><b>IX) Uso dos pronomes pessoais oblíquos “-ne” e “-le” ao invés de usar “-o”, “-a”, “-no”, “-na”, “-lo” ou “-la” para objetos diretos.</b></p>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontraram-na pescando no lago. —&gt; Encontraram-ne pescando no lago.</li> <li>• Chamaram-no de bobinho. —&gt; Chamaram-ne de bobinhe.</li> <li>• Vou avisá-la sobre isso. —&gt; Vou avisá-le sobre isso.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esperou-o na portaria. —&gt; Esperou-le na portaria.</li> </ul>
<p><b>X) Substituição dos pronomes demonstrativos “essa(s)” ou “esse(s)” e “esta(s)” ou “este(s)” pelos pronomes não-binários “est(s)”.</b></p>
<p>Pronúncia pode ser algo como “ést”. “Est” funciona como substituto para “essa/esse” e “esta/este”.</p> <p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Essa aqui é a minha sobrinha. —&gt; Est aqui é mi sobrinhe./Est aqui é minhe sobrinhe.</li> </ul>
<p><b>XI) Substituição de “própria(s)” ou “próprio(s)”, “mesmo(s)” ou “mesma(s)” por “própr(e)s” ou “mesme(s)”.</b></p>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu mesmo não sei fazer isso. —&gt; Eu própr(e) não sei fazer isso.</li> <li>• Posso contar comigo mesma. —&gt; Posso contar comigo própr(e).</li> </ul>
<p><b>XII) Quando necessário, substituição dos numerais “um”, “uma” e “dois”, “duas” pelos numerais não-binários “ume” e “dues”. Outra alternativa é optar sempre pelo numeral feminino.</b></p>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ali tem uma menina. —&gt; Ali tem ume menine./Ali tem uma menine.</li> <li>• Chegaram as minhas duas queridas. —&gt; Chegaram minhes dues querides./Chegaram minhes duas querides.</li> <li>• Isso depende de cada um de nós. —&gt; Isso depende de cada ume de nós./Isso depende de cada uma de nós.</li> </ul>
<p><b>XIII) Substituição dos artigos definidos “a(s)” e “o(s)” pelos artigos definidos não-binários “le(s)”.</b></p>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A menina pulou o muro. —&gt; Le menine pulou o muro.</li> </ul>
<p><b>XIV) Alternativas neutras para pessoas de família.</b></p>

- Filha/filho —> filhe, criança, prole, filhote, bebê, baby
- Irmã/irmão —> irmane, maninhe
- Gêmea/gêmeo —> gemini
- Neta/neto —> nete, netinhe
- Prima/primo —> prime
- Esposa/esposo/marido —> amor, cômjuge, espose
- Mamãe/papai —> pãe, pepei, pei, memei, mei, mamai, mai
- Pais —> genitores, filiação
- Madrasta/padrasto —> madraste, padraste
- Tia/tio —> tie
- Vovó/vovô —> vevê, vóvi, vóvis
- Bisavó/bisavô —> bisa, bise, bisavê

#### **XV) Proposta do Neutro em " i " de Gaigaia**

Ele, Ela, Ili

Meu, minha, mei

Teu, tua, tui

Seu, sua, sei/sui

dele, dela, dili

Este, esta, isti

Esse, essa, issi

Deste, Desta, disti

Desse, dessa, dissi

O, a, i

Ao, à, ai

Um, uma, uni

Pelo, Pela, peli

Algum, alguma, alguns

Nenhum, nenhuma, nenhuni

Algumas palavras de acordo com esse modelo:

- Garoto/Garota → Garoti
- Menino/Menina → Menini
- Assíduo/Assídua → Assídui
- Guerreiro/Guerreira → Guerreiri
- Sadio/Sadi → Sadii ou Sadie
- Gato/Gata → Gati
- Cachorro/Cachorra → Cachorri
- Cavalo/Cavala → Cavali

Fonte: Wiki Identidades (2018)

## Anexo 2: Reformulação de Frases

Tabela 12 - Reformulação de Frases

<b>I) Referência a partes do corpo de uma pessoa ao invés de se referir diretamente à pessoa.</b>
<p>Exemplos de uso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você não quer mais comer? Já está cheio? → Você não quer mais comer? Já está com barriga cheia?</li> <li>• Você é lindo. → Seu corpo é lindo./Sua aparência é linda.</li> <li>• As formigas me picaram toda. → As formigas picaram a minha perna toda.</li> </ul>
<b>II) Uso generoso de termos neutros ou comuns de dois gêneros como “pessoa”,</b>

**“jovem”, “colega”, “estudante”, “criança”, “docentes”, “alguém”, “contato”, “público”, “criançada”, “gente”, “indivíduo”, “integrante”, “sujeito”, “humanidade”.**

Exemplos de uso:

- Ela partiu. —> A pessoa partiu./Essa pessoa partiu.
- Boa tarde a todos. —> Boa tarde a todas as pessoas./Boa tarde a vocês.
- Os alunos da quarta série se reuniram. —> Estudantes da quarta série se reuniram.
- Os alunos do meu grupo chegaram. —> Colegas do meu grupo chegaram.
- Que menino mais lindo. —> Que criança mais linda.
- Sua namorada. —> A pessoa com quem você namora./A pessoa que namora com você.
- Aqueles que terminaram a tarefa podem sair. —> As pessoas que terminaram a tarefa podem sair.
- Os professores estão na reunião. —> O corpo docente está em reunião.
- Um cara fez isso? —> Alguém fez isso?
- Senhoras e senhores! —> Respeitável público!/Respeitáveis pessoas!
- Que caras são esses? —> Que gente é essa?
- Os metalúrgicos. —> A classe metalúrgica.
- Os homens fazem isso. —> A humanidade faz isso.

### **III) Supressão de artigos e pronomes.**

Exemplos de uso:

- A Ariel saiu de casa com a Cameron. —> Ariel saiu de casa com Cameron.
- Logo, ela explicará seus motivos. —> Logo, explicará seus motivos./Logo, tal pessoa explicará seus motivos.

**IV) Uso de alternativas como “de” (ao invés de “da” ou “do) e “lhe” (ao invés de “a” ou “o”).**

Exemplos de uso:

- Essa carteira é da Cameron. —> Essa carteira é de Cameron.
- Se eu quisesse ficar com Ariel, teria dito a ela. —> Se eu quisesse ficar com Ariel, teria lhe dito.

#### **V) Uso de voz passiva, gerúndio e outras mudanças na estrutura das frases.**

Exemplos de uso:

- Todos os trabalhadores poderão ir ao jantar com suas esposas. —> O pessoal poderá ir acompanhado.
- Os estudantes não poderão receber visitas femininas nos dormitórios. —> Não se permitem visitas nos dormitórios.
- Os paulistanos têm um bom nível de vida. —> O nível de vida em São Paulo é bom.
- Os professores da Universidade protestaram. —> O corpo docente da Universidade protestou.
- Você está todo molhado. —> Você se molhou totalmente.
- Você é biólogo? —> Você se formou em biologia?/Você estuda biologia?/Você trabalha com biologia?
- Você está registrada. —> Seu registro foi feito.
- Eu estou cansada disso. —> Estou me cansando disso./Já me cansei disso./Estou com cansaço.
- Estou preocupado com isso. —> Isso está me preocupando.
- Obrigada pelo aviso. —> Agradeço pelo aviso.
- Essa sou eu. —> Aqui estou eu.
- Vocês são bem-vindos. —> Boas-vindas a vocês.
- Você é fofa. Você é linda. —> Você é uma fofura./Você é uma lindeza.
- Quem são nossos representantes? —> Quem nos representa?/Quais são as pessoas que nos representam?

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Educação de pai pra filho. —&gt; Educação dentro da família./Educação entre familiares.</li><li>• Prezados clientes. —&gt; Prezada clientela.</li></ul> |
|---|

<p style="text-align: center;"><b>VI) Uso da preposição “por” no lugar de “pelo” ou “pela”.</b></p>
---

<p>Exemplos de uso:</p>
-------------------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• A notícia referida pela Ariel é esta. —&gt; A notícia referida por Ariel é esta.</li></ul> |
|--|

<p style="text-align: center;"><b>VII) Sempre usar a preposição essencial “a” e nunca “ao”.</b></p>
---

<p>Exemplos de uso:</p>
-------------------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Vou entregar isto ao Cameron. —&gt; Vou entregar isto a Cameron.</li></ul> |
|--|

Fonte: Adaptado de Wiki Identidades (2018)

## Glossário

Tabela 13 - Termos relacionados à sexualidade e identidades de gênero/expressão de gêneros. Fonte: Espectrometria Não-Binária (2014)

<b>Termos Relacionados à Sexualidades/Atração Sexual/Romântica</b>
<b>Androssexualidade/Androssexual/Androfilia:</b> atração sexual por homens/masculinidade. Relevante para se referir à orientação sexual de pessoas não-binárias.
<b>Arromanticidade/Pessoa arromântica/Aro:</b> quem não sente atração romântica por outras pessoas.
<b>Assexual/Ace:</b> pessoa que não sente atração sexual por outras pessoas.
<b>Bissexualidade/Bissexual:</b> (1) pode ser alguém que sente atração sexual por dois OU mais gêneros (podendo ser gêneros não-binários também). (2) Pode ser também alguém que sente atração sexual pelo mesmo gênero e também por gêneros diferente.
<b>Demissexual:</b> quem somente sente atração sexual por uma pessoa após desenvolver uma forte conexão emocional com a mesma. Pode ser também o grau do tipo de atração, isto é, o modo com que a atração sexual se dá. Por exemplo, uma pessoa bissexual pode ter também demissexualidade.
<b>Gay:</b> identidade de homens que sentem atração sexual e/ou romântica pelo mesmo gênero, exclusivamente.
<b>Ginofilia/Ginossexualidade/Ginossexual:</b> atração sexual por mulheres e/ou feminilidade, independentemente do sexo ou gênero daquele que possui o desejo. Relevante para se referir à orientação sexual de pessoas não-binárias.
<b>Graysexual/Gray-assexual/Gray-a/Grace:</b> pessoa que somente sente atração sexual às vezes, ou raramente, sob condições especiais. Pessoa que está entre 100% assexual e allosexual. Pode ser também o grau do tipo de atração, isto é, o modo com que a atração sexual se dá. Por exemplo, uma pessoa bissexual pode ter também graysexualidade. Gray-a podem: (1) não vivenciar atração sexual cotidianamente, mas de vez em quando, (2) vivenciar apenas pouca atração sexual, (3) vivenciar atração sexual por completo, mas não o suficiente para querer realizar o ato sexual, (4) apenas sentem atração sexual em circunstâncias específicas.
<b>Heterossexual:</b> quem sente atração sexual por pessoas de UM gênero diferente (NÃO pelo

“gênero oposto”, porque não existe “gênero oposto”).
<b>Homossexual:</b> pessoa que sente atração sexual pelo mesmo gênero (somente um gênero).
<b>Identidade romântica/Romanticidade /Tipo de atração romântica/Orientação romântica:</b> diz respeito à atração romântica (desejo de ter relações afetivas), SE a pessoa sentir atração romântica (porque arromantiques não vivenciam atração romântica). NÃO é uma opção da pessoa e também não é possível que alguém convença uma pessoa a sentir certa atração. Exemplo: minha identidade romântica é a panromanticidade.
<b>Identidade sexual/Sexualidade/Tipo de atração sexual/Orientação sexual:</b> diz respeito por quais gêneros uma pessoa pode sentir atração sexual (desejo de ter relações sexuais), SE a pessoa sentir atração sexual (porque assexuais não vivenciam atração sexual). NÃO é uma opção da pessoa e também não é possível que alguém convença uma pessoa a sentir certa atração. Exemplo: minha identidade sexual é a pansexualidade.
<b>Lésbica:</b> mulher que se sente sexualmente e/ou romanticamente atraída por outras mulheres, exclusivamente.
<b>Monossexual/Sexualidades Monossexuais/Identidades sexuais monossexuais:</b> conjunto de todas as sexualidades de pessoas que sentem atração por só um único gênero. São: heterossexualidade, homossexualidade, androssexualidade, ginossexualidade.
<b>Não-Monossexual/Sexualidades Não-Monossexuais/Sexualidades Não-Mono:</b> é o conjunto de todas as sexualidades de pessoas que não sentem atração sexual por 1 único gênero (ao contrário da monossexualidade). Atração não-mono é a atração por mais de 1 gênero. São as identidades sexuais relacionadas à atração por mais de 1 gênero. As sexualidades não-mono são principalmente: androginossexualidade, bissexualidade, pansexualidade, polisssexualidade, skoliossexualidade. Só que também pode incluir outras sexualidades, como demissexualidade, graysexualidade e lithossexualidade, se as pessoas dessas identidades sentirem atração sexual não-mono (por mais de 1 gênero). Então depende muito da pessoa.
<b>Pansexual/Onissexual:</b> (1) pessoa que sente atração sexual por todos os gêneros, (2) pessoa que sente atração sexual independentemente do gênero, ou seja, o gênero não importa.
<b>Polisssexualidade/Polisssexual:</b> pessoa que sente atração sexual por vários gêneros, mas não todos. Exemplo: alguém que sente atração sexual pela maioria dos gêneros, exceto por pessoas agêneras.
<b>Romanticidades Não-Binárias:</b> é o conjunto de romanticidades (identidades românticas) que têm também como alvo gêneros não-binários, ou seja, são romanticidades que não se

limitam ao binário de gênero. Isto é, são as romanticidades de pessoas que sentem atração romântica por (1) apenas gêneros não-binários, (2) também por gêneros não-binários, (3) ou por gêneros não-binários somente em situações específicas. Essas romanticidades são descritas como não-binárias, porque vão contra o binário de gênero. As romanticidades não-binárias são: skoliorromanticidade, birromanticidade, polirromanticidade, panromanticidade, demirromanticidade, gray-romanticidade, lithorromanticidade. Arromanticidade, enquanto ausência de atração romântica, não está inclusa nesse grupo, porque não há atração romântica por nenhum gênero. Demi e gray estão inclusas, porque pessoas demi e gray podem sentir atração por não-binários em circunstâncias específicas.

**Sexualidades Não-Binárias:** é o conjunto de sexualidades (identidades sexuais) que têm também como alvo gêneros não-binários, ou seja, são sexualidades que não se limitam ao binário de gênero. Isto é, são as sexualidades de pessoas que sentem atração sexual por (1) apenas gêneros não-binários, (2) também por gêneros não-binários, (3) ou por gêneros não-binários somente em situações específicas. Essas sexualidades são descritas como não-binárias, porque vão contra o binário de gênero. As sexualidades não-binárias são: skoliossexualidade, bissexualidade, polisssexualidade, pansexualidade, demisssexualidade, graysexualidade, lithossexualidade. Assexualidade, enquanto ausência de atração sexual, não está inclusa nesse grupo, porque não há atração sexual por nenhum gênero. Demisssexualidade e graysexualidade estão inclusas, porque pessoas demi e gray podem sentir atração sexual por não-binários em circunstâncias específicas.

**Skoliossexual:** Esse termo foi criado em 2010 a partir de '*skolio*', uma palavra grega que significa: tortuoso, desviante, curvado. Portanto, '*skolio*' passou a ser usado para representar as identidades não-binárias e/ou *genderqueer*, porque essas identidades são desviantes do padrão binário de gênero. Diz respeito à possível atração sexual por gêneros não-binários e/ou *genderqueer*, independentemente da expressão de gênero (isto é, não depende da aparência física). Na verdade, trata-se de um termo guarda-chuva, pois inclui todas as formas de atrações pelos inúmeros gêneros não-binários (porque inclui atração por neutrois, agêneres, bigêneres, terceiro-gêneres etc). Esse tipo de atração sexual é não-binário, pois inclui como "alvo" gêneros não-binários e/ou *genderqueer*. Também é uma sexualidade não-monossexual.

### **Termos Relacionados à Identidades de Gênero/Expressão de Gênero**

**Agênero/Não-gênero/Genderless/Gendervoid:** identidade não-binária de pessoas que

vivenciam ausência de gênero ou que se identificam fora dos outros gêneros. Gendervoid é um outro nome para agênero e significa, ao pé da letra, vazio de gênero.

**Ambigênero:** mais de um gênero, ou um gênero não-binário relacionado com andrógine, bigênero e/ou genderfluid. Ambiguidade de gênero e/ou multiplicidade de gênero.

**Andrógine (identidade de gênero):** gênero relacionado com androginia, ou seja, gênero ambíguo. Um meio-termo entre os gêneros feminino e masculino, sem que seja uma bigeneridade. Andrógines não precisam necessariamente ter aparência física andrógina. Andrógine pode ser categorizado como um tipo específico de intergênero.

**Bigênero:** Pessoa que é totalmente de dois gêneros, sem que haja uma mescla coesa entre os dois. Normalmente se manifesta como alternância entre os dois gêneros, ou como duas camadas na psiquê da pessoa (como uma interface/performatividade/expressão feminina e uma identidade/sentimento feminina). Qualquer dupla combinação de gêneros é possível (não é somente uma combinação de feminino + masculino).

**Binário de gênero:** é a classificação de gênero/sexo em duas categorias distintas e desconectadas, que são os gêneros feminino e masculino. É o sistema normativo de gênero.

**Cis/Cisgênero/Cissexual:** cis vem do latim e significa “do mesmo lado”. Pessoa cuja identidade de gênero é concordante com o gênero/sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Gênero = gênero designado. Pessoas cis são sempre binárias, porque os gêneros designados são binários. Exemplo: uma pessoa que nasceu com pênis e que a medicina e a família designaram como do gênero masculino e passaram a tratar como menino. A pessoa foi crescendo e se identificou como sendo do mesmo gênero que havia sido atribuído a ela. Então, é um homem cis.

**Drag King:** uma pessoa que não se identifica como homem e que se veste de forma artística para representar um homem. Homens trans não são drag kings! Há casos de drag kings depois passarem a se identificar como homens trans.

**Drag Queen:** uma pessoa que não se identifica como mulher e que se veste de forma artística para representar uma mulher. Mulheres trans não são drag queens! Há casos de drag queens depois passarem a se identificar como mulheres trans.

**Genderqueer:** pode ser (1) uma identidade de gênero não-binária de pessoas trans, ou (2) uma identidade de pessoas de gênero binário que têm expressão de gênero não-binária, sendo que podem ser cis ou trans. Portanto, *genderqueer* se encaixa na não-binaridade, podendo ser um gênero não-binário ou não (depende da pessoa). *Genderqueer* é um termo mais antigo

(datando de 1990) e com conotação política (porque está associado com movimentos Queer da América do Norte), enquanto que não-binário de gênero é mais recente (2005) e é politicamente mais neutro (porque o objetivo é ser um termo descritivo). *Genderqueer* também são pessoas que não se sentem disfóricas com seu desígnio de nascimento, mas seu interesse pelo romance entre pessoas de gênero diferente cria um borrão em sua identidade (ex.: girlfags e guydykes), ou que têm uma apresentação “bizarra” de gênero sem deixar de serem cisgênero, usando-se do termo queer como manifesto político contra os papéis de gênero que são usados para disciplinar as pessoas em determinada performance de gênero vista como apropriada.

**Gênero ou sexo designado/Gênero imposto:** o gênero ou sexo que foi atribuído à pessoa no nascimento. Gênero/sexo que foi forçado à pessoa, sem ela ter consciência disso. Esse gênero é imposto pela medicina, pela sociedade e pela família. Essa imposição de gênero é baseada somente na genitália externa. O gênero designado não tem nada a ver com o gênero verdadeiro da pessoa.

**Gêneros binários/Binaridade/Pessoas binárias:** os dois gêneros feminino e masculino. Mulheres e homens. Uma pessoa binária é aquela que se identifica estritamente com o gênero feminino OU com o gênero masculino, sempre de forma separada, sem fluidez e em totalidade. Pessoas binárias podem ser cis ou trans.

**Gêneros não-binários/Não-binário de gênero/Pessoas não-binárias/Não-binárias/ N-b:** pessoas transgênero cuja identidade de gênero não é um simples “mulher” ou “homem”, ou seja, não são “exclusivamente e totalmente mulher” ou “exclusivamente e totalmente homem”. Inclui formas variadas de neutralidade, ambiguidade, multiplicidade, parcialidade, ageneridade, outrogeneridade e fluidez de gênero. Os gêneros não-binários são todos aqueles que não são nem gênero feminino somente e nem gênero masculino somente. Exemplos de identidades n-b: bigênero, agênero, andrógine, neutrois, demigênero, genderfluid, pangênero, butch n-b, femme n-b, aliagênero, terceiro-gênero, travesti n-b, etc.

**Identidade de gênero/Gênero:** é a experiência subjetiva de uma pessoa a respeito de si mesma e das relações dessa pessoa com os outros gêneros. É como alguém sente sua própria essência do “ser”. Não se restringe a homem ou mulher, nem equivale necessariamente ao sexo ou gênero que foi atribuído no nascimento da pessoa. Gênero pode ser binário (só

mulher ou só homem) ou não-binário (todos os outros gêneros). NÃO depende dos genitais externos e nem do sistema reprodutor.

**Linguagem Não-Binária ou Neutra:** conjunto imenso de formas linguísticas para se comunicar de maneira a não demarcar gênero para pessoas. Essa forma de linguagem é extremamente importante para pessoas não-binárias.

**Não-binário/N-b:** todos os atributos que não se categorizam dentro do binário de gênero, ou seja, tudo que não é exclusivamente e totalmente relacionado à mulheridade OU exclusivamente e totalmente relacionado à hombridade. O termo não-binário foi criado com o objetivo de ser essencialmente descritivo e não político (ao contrário de *genderqueer*, que é um termo essencialmente político). Não-binário pode ser estritamente identitário ou estritamente descritivo! Enquanto termo estritamente descritivo, ele diz respeito a qualquer característica individual que não se enquadre dentro dos padrões de binário de gênero, ou seja, não está relacionado com transgeneridade (um exemplo disso é corporalidade não-binária que se refere a intersexos). Enquanto termo estritamente identitário, ele diz respeito à maneira que uma pessoa se identifica a si própria (auto-identificação) e está relacionado à transgeneridade. O termo “n-b” é a forma casual de não-binário na língua portuguesa.

**Não-binaridade/N-b (SENTIDO AMPLO):** qualidade de algo ou alguém que é não-binário. Não-binaridade *lato sensu* se refere ao conjunto amplo de: identidades de gênero não-binárias, expressões de gênero não-binárias, sexualidades não-binárias, romanticidades não-binárias e corporalidades não-binária. Isso significa que inclui pessoas *genderqueer*, intersexos e pessoas de sexualidade/romanticidade não-binária (escoliossexualidade, bissexualidade, polisssexualidade, pansexualidade, assexualidade, demisssexualidade, graysexualidade).

**Não-binaridade/N-b (SENTIDO ESTRITO):** qualidade de algo ou alguém que é não-binário. Não-binaridade *stricto sensu* se refere somente às identidades de gênero não-binárias.

**Não-conformidade de Gênero:** maneiras de agir, de falar, de se vestir que são discriminadas pela sociedade tradicional.

**Papel social de gênero:** conjunto de expectativas, normas e pressões culturais associadas a um gênero em particular. Pessoas podem seguir ou ignorar os papéis sociais de gênero. Conformidade com os papéis sociais de gênero não reflete o gênero verdadeiro da pessoa. Pessoas cis que violam os papéis sociais de gênero não “se tornam” trans. Pessoas trans não

precisam seguir papéis sociais de gênero para afirmarem seu gênero.

**Sexo (gênero):** sinônimo de gênero. O termo sexo é mais utilizado como sinônimo de gênero do que como sinônimo de genital. Exemplos: sexo feminino, sexo neutros, sexo bigênero, sexo andrógine etc.

**Transgênero/transexual:** trans vem do latim e significa “do outro lado”. Pessoas transgênero ou transexuais são aquelas cujo gênero DIFERE do gênero designado/imposto. A identidade de gênero de uma pessoa transgênero ou transexual é DIFERENTE daquela atribuída ao nascimento, ou seja, gênero  $\neq$  gênero designado. Pessoas transgênero ou transexuais podem ser binárias (mulheres e homens transgênero ou transexuais) ou não-binárias (NÃO são 100% mulher ou 100% homem). Exemplo: uma pessoa nasceu com vagina, a medicina e a família designaram como do gênero feminino e, então, passaram a tratar como se fosse menina só por causa da vagina. A criança foi crescendo e foi se descobrindo como sendo, na verdade, um menino. Então, esse menino que sempre fora do gênero masculino, mas que sempre o trataram como menina, pode se identificar como homem transgênero, homem transexual, transmasculino, homem trans, trans-homem etc. A identidade de uma pessoa depende de qual termo a pessoa mais se identifica, mais se vê contemplada. Nesse exemplo do garoto trans, a identidade de gênero se limitava ao gênero masculino, então seria uma pessoa binária.

**Travestis:** são pessoas que se identificam com feminilidade/mulheridade e que desde sempre foram erroneamente designadas como homens, porém NÃO SÃO HOMENS. Há muitas travestis que não se identificam como trans/transgênero/transexual e isso deve ser respeitado, portanto não se pode dizer que “todas as travestis são trans”. Travesti pode ser um gênero (por exemplo, “eu sou travesti”) ou simplesmente uma identidade não-gênero (por exemplo, “eu sou travesti e sou mulher”). Travesti é uma vivência exclusiva do contexto histórico-social do Brasil. Travestis devem ser tratadas no feminino e NUNCA no masculino!

**Travestis binárias/Travestis mulheres:** São travestis que se identificam em totalidade com o gênero feminino, ou seja, se identificam estritamente como mulheres. Geralmente, travestis binárias usam “travesti” como uma identidade não-gênero, enquanto que o gênero delas é o feminino (mulher).

**Travestis não-binárias:** São travestis que se identificam fora do binário de gênero ou que se expressam de forma não-binária. Pode ser um gênero não-binário. Exemplos: travestis genderfluid, travestis que são terceiro-gênero, travestis que são mulher e homem

simultaneamente, travestis que dizem ter corpo masculino e alma feminina, etc.
<b>Preconceitos Relacionados à Sexualidades/Atração Sexual/Romântica</b>
<b>Acefobia/Acephobia:</b> preconceito ou discriminação contra pessoas do espectro assexual.
<b>Bifobia:</b> discriminação e invalidação de pessoas bissexuais/birromânticas de forma sistemática, institucional e/ou individual.
<b>Gayfobia:</b> discriminação e invalidação de homens homossexuais/homorromânticos de forma sistemática, institucional e/ou individual.
<b>Heteronormatividade:</b> presunção de que a heterossexualidade e a heterorromanticidade são o padrão a ser seguido, que são superiores às outras orientações. Também há heteronormatividade quando dizem que, em uma relação homossexual, uma pessoa tem que ser “homem” e a outra pessoa tem que ser “mulher”.
<b>Homofobia:</b> discriminação e invalidação de pessoas homossexuais/homorromânticas de forma sistemática, institucional e/ou individual.
<b>Lesbofobia:</b> discriminação e invalidação de mulheres lésbicas de forma sistemática, institucional e/ou individual.
<b>Panpolifobia/Pansexfobia/Polisexfobia:</b> quando a discriminação é específica contra pansexuais e polissexuais.
<b>Sexualidade compulsória:</b> a força cultural que supõe que todas as pessoas estejam sexualmente disponíveis ou em relações sexuais, e que supõe que sexo é um valor essencial ou um objetivo de todes. Heterossexualidade é especialmente valorizada.
<b>Preconceitos Relacionados à Identidade de Gênero/Expressão de Gênero</b>
<b>Binarismo:</b> preconceito e discriminação, interpessoal e/ou institucional contra pessoas cuja identidade de gênero se encontra fora do binário de gênero/sexo [homem e mulher]. Apresenta-se também como a crença de que tais pessoas não existem.
<b>Cissexismo:</b> cissexismo é um conjunto de noções que estabelecem as pessoas trans abaixo das pessoas cis, normalmente de forma institucional. A noção de que o gênero é definido pelo corpo, de que uma mulher ou homem devem ser de uma determinada forma, de que corpos trans são bizarros, de que existem apenas dois gêneros fixos, etc.
<b>Enbyfobia/NBfobia:</b> discriminação e invalidação de pessoas não-binárias de forma sistemática, institucional e/ou individual. Quando a opressão é exclusivamente direcionada contra não-binários. Pode ser um sinônimo de Binarismo.
<b>Essencialismo “biológico”/Pseudobiologia:</b> em discussões trans, é a crença de que o gênero da pessoa SÓ pode ser definido pelos genes ou pelos genitais e que SÓ existem dois tipos

anatômicos e genéticos (então há desprezo por pessoas intersex). Trata-se de uso de uma pseudobiologia.

**Misandria:** ódio ao masculino; ódio aos homens trans e cis. Misandria é usada como forma de mulheres se defenderem contra machismo, misoginia e outras opressões patriarcais, porém, misandria pode ser MUITO danosa contra homens trans e pessoas não-binárias que vivenciam alguma masculinidade quando se faz mal uso da estratégia misândrica.

**Misgender/Misgendering:** prática preconceituosa de tratar uma pessoa erroneamente por outro gênero, ignorando o gênero verdadeiro da pessoa. Ao pé da letra, significa: generificação errada. Exemplo: tratar uma mulher como se fosse homem.

**Misoginia:** ódio ao feminino; ódio às mulheres trans e cis. Opressão, discriminação e invalidação de mulheres de forma sistemática, institucional e/ou individual.

**Mispronoun:** prática preconceituosa de usar os pronomes errados, ignorando os pronomes corretos da pessoa. Exemplo: chamar uma não-binária de “ela”, quando quer ser chamada de “elu”.

**Transfobia:** discriminação e invalidação de pessoas trans de forma sistemática, institucional e/ou individual.

**Transmisoginia:** interseção entre transfobia e misoginia. Ou seja, mulheres trans vítimas dessas opressões ao mesmo tempo.

### Termos Relacionados Relevantes

**ALGBTQI+:** sigla que significa Assexuais, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais e Travestis, Queer e Intersexos e mais identidades.

**GSRD:** *Gender, Sexual and Romantic Diversity*. Diversidade sexual e de gêneros. Diversidade de gêneros e de orientações sexuais e românticas. Alternativa para a sigla ALGBTQI+.

**GSRM:** *Gender, Sexual and Romantic Minorities*. Minorias de gêneros e de orientações sexuais e românticas. Alternativa para a sigla ALGBTQI+.

**Queer:** originalmente usado como xingamento contra a comunidade ALGBTQI+ [queer, em inglês, significa “esquisito”, num sentido de “aberração”], mas foi re-apropriado e hoje

funciona como um termo “guarda-chuva” para minorias de gênero e de orientações (todes que não são cisgêneres, heterossexuais e heterorromântiques). Dele surgiu o termo “genderqueer”, que é uma segunda consequência da reapropriação, usado por pessoas que têm “coisas esquisitas” como seus gêneros.

Fonte: Espectrometria Não-Binária (2014)